

farol de esposende



QUINZENÁRIO
65\$00

PROPRIETÁRIO:
FORUM ESPOSENSE

DIRECTOR
NOGUEIRA AFONSO

DIRECTOR-ADJUNTO
RUA REIS



PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO 6 - N.º 136 - 19 DE DEZEMBRO - 1996



Quinta da Barca
Esposende

- Apartamentos da marina:
1ª fase: 95 % vendidos
2ª e última fase: em comercialização
- 2 Campos de Ténis concluídos
- Piscinas descobertas concluídas



«FAROL DE ESPOSENSE» deseja a todos os Assinantes, Anunciantes, Colaboradores, Correspondentes e Amigos, em particular, e a todos os leitores e esposendenses, em geral, um SANTO NATAL e um NOVO ANO cheio de prosperidades.

PISCINAS INAUGURADAS

VER PÁG. 13

FERRO RODRIGUES VISITA ESPOSENSE

VER PÁG. 2

FAROL DE ESPOSENSE ENTREVISTA O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O Eng.º António Ribeiro, Presidente da Assembleia Municipal, aceitou a conceder-nos uma entrevista, agradecendo desde já este jornal a disponibilidade demonstrada.

F.E. — Que balanço faz ao actual mandato de Executivo Municipal?

A.R. — Naturalmente muito positivo. E, não me limito ao actual mandato

propriamente dito, mas sim a este e ao anterior, pois os mesmos estão estruturalmente interligados. Houve uma aposta estratégica, que está a ser cumprida quase

em pleno. As obras e acções implementadas estão à vista. Neste caso podemos, com toda a substância, dizer que «Esposende com o P.S.D., liderado pelo Pre-

sidente Alberto Figueiredo, foi finalmente colocado no mapa».

F.E. — Qual a obra que acha mais marcante de to-

(Continua na pág. 7)



A Direcção desta Associação cívica deseja a todos os associados e amigos um Santo Natal e um Ano Novo cheio de felicidades.



COELHO & DANIEL
Comércio de Automóveis, Lda.

Largo do Tribunal - 4740 Esposende
Tel./Fax. (053) 963210



CITROËN ?!!! BERLINGO ????
NOVA FORMA ... ! ... SIM.

Berlingo A nova forma da CITROËN ...
... Venha conhecer.

«NOTA DE ABERTURA»

Nesta época Natalícia que estamos a atravessar, é comum ouvir-se falar em: Solidariedade e Fraternidade. No entanto, é nosso parecer que estas palavras não são mais que chavões de circunstância!!!

Nesta Sociedade em que vivemos, por muito que nos custe, o que vemos proliferar é o egoísmo, individualismo, despesismo e uma luta ferrenha por não ficar atrás do vizinho.

É assim, no meio de tanta oferta, em termos publicitários, que as televisões e as mais diversas marcas de brinquedos, vão «fazendo a cabeça» das crianças, de uma forma ignóbil e enganosa.

É a lei de mercado que impera. Com tanta oferta é óbvio que aumentam as despesas, mas será que vale a pena seguir os spots publicitários?! Não estaremos todos a ser alvos de publicidade enganosa??? É que de facto as televisões mostram-nos uma série de brinquedos que depois na realidade não são... Quem põe termo a isto?

É por isso que a tradição já não é o que era! Gasta-se desmesuradamente, e esquecemo-nos que esta é uma época de solidariedade, pelo que mandamos às malvas a fraternidade com aqueles que não têm família e vivem no vão das escadas.

Pretendemos, muitas vezes, «comprar» os nossos filhos com um brinquedo fútil, para compensação da nossa falta de tempo para lhes dar a atenção que eles pedem, pelo que seria interessante aproveitar esta quadra para reflectir-mos nos malefícios da Sociedade, em que nós também temos responsabilidades. Seria óptimo!!!

Para todos os nossos leitores e amigos, os votos de um Santo Natal e Feliz Ano Novo.

CLUBE NÁUTICO

A continuação da assembleia geral do Clube Náutico Foz do Cávado que tinha sido interrompida há dias, para que entretanto fosse estudada uma proposta de futuro para a associação, decorreu no passado dia 6 do corrente.

A deliberação mais importante e aprovada por unanimidade leva a que a direcção apresente um relatório com um balanço da situação do clube e a sua visão quanto ao futuro e que dentro de um mês nova assembleia geral seja convocada para análise da posição da direcção e definição de estratégias consistentes.

PRESEPIO

O FORUM ESPOSENDENSE levou a efeito mais uma actividade ligada à cidade, fazendo edificar um presépio, colocado na Praça do Município, querendo com este gesto desejar Boas Festas a todos os esposendenses.

Pena foi que ao ser pedida a colaboração da Escola Secundária, através dos seus alunos e professores ligados às artes plásticas, esta não se tenha concretizado, pois seria uma óptima forma de ligação da Escola ao meio.

Este trabalho só foi possível com o engenho criativo do João Migueis e a execução primorosa e com entusiasmo levada a cabo pelo David Passos, nas oficinas dos Móveis Passos.

POSTAL DE NATAL

O Presépio ilustrado na primeira página do nosso jornal é a reprodução de um Postal de Natal dos muitos que foram feitos pelas crianças da nossa Escola primária.

A escola levou a cabo esta iniciativa com o intuito de angariar fundos para a Festa de Natal e serviu também, certamente, para apelar ao espírito natalício dos nossos mais pequenos que tão bem sabem transmitir para o papel o ângulo muito seu pelo qual vêm o mundo.

ANIVERSÁRIO

Em tempo de aniversário e como vem sendo costume alguns dos correspondentes e colaboradores mais próximos do jornal FAROL DE ESPOSENDE juntar-se-ão hoje, à volta da Mesa de jantar, para festejar o evento.

Esperamos que a festa tenha o calor de anos anteriores e que se possa repetir muitas vezes no futuro.

CASA DO MINHO

A Casa do Minho, em Lisboa, enviou-nos saudações de Boas Festas, que solicitaram estendessemos a todos os nossos leitores Amigos da Casa do Minho.

PROF. DOUTOR MANUEL LOSA

No passado dia 29 de Novembro, no Centro Europeu Jean Monet, em Lisboa, recebeu o prémio de Tradução Científica e Técnica em Língua Portuguesa, o Doutor Manuel Losa, professor da Faculdade de Filosofia de Braga.

Foi premiado o seu trabalho sobre a «História da Literatura Grega», já publicado em 1995 pela Fundação Gulbenkian.

Em cerimónia presidida pelas altas individualidades ligadas à cultura, o Doutor Manuel Losa dedicou o prémio (1.000 contos) à Companhia de Jesus, a quem segundo afirmou «deve a sua formação intelectual, religiosa e humana».

O Doutor Manuel de Jesus Cardoso Losa é natural de Marinhãs, é oriundo de uma conhecida família. Doutorou-se em 1993 e é docente na Faculdade de Filosofia de Braga desde 1969. «Farol de Esposende» associa-se a este momento de Júbilo que encherá de orgulho a numerosa família Losa e endereça calorosos parabéns ao laureado com tão importante galardão.

FERRO RODRIGUES EM ESPOSENDE

O ministro do Emprego e Solidariedade Social deslocou-se ao nosso concelho no passado sábado, tendo sido recebido nos Paços do Concelho pelas 9H30 da manhã. Na Mesa que presidiu à sessão solene, além do Ministro, estavam presentes o Arcipreste de Esposende, o representante do governador civil, o representante distrital da Previ-

dência, o Presidente da Assembleia Municipal e o do Executivo que fez o discurso de boas-vindas.

O objectivo da visita foi a apreensão de alguns problemas locais e reuniões directas com as organizações de solidariedade social do concelho para auscultar alguns dos seus problemas e propostas quanto ao futuro.

TESOURADAS

POR NECO

SEXO DUVIDOSO

Era Domingo. O dia estava maravilhoso, e apeteceu-me fazer picadeiro na rua direita. Seriam mais ou menos três horas da tarde; a rua regorgitava de gente, que aliás um pouco se espalhava por toda a cidade. Com a quadra natalícia que se avizinha a passos largos, as pessoas ajudadas pelo tempo, desceram à cidade e espreitavam as montras, aproveitando para lá fazer compras. Ia caminhando lentamente, e enquanto quasi todas as pessoas se preocupavam mais com a montras eu preocupava-me mais em ver aquilo que sempre mais me agradou à vista: o belo sexo! Aí é que a porca torce o rabo! É que por mais que queira disfarçar a mirada, não consigo! O exame é logo feito com conta peso e medida, e muita das vezes com aquela piadazinha fina (é que quem sai aos seus não degenera) como se costuma dizer. - Ia eu muito entretido a olhar ora para esquerda ora para a direita, eis que na minha frente me apareceu aquilo que me pareceu serem duas elegantes «Rebolonas»: boas trazeiras, rabinho de cavalo e toquinho (à Dona Aurora) calça esticadinha a fazer sobressair as formas. Devo dizer que me aguçaram mesmo o «apetite», fizeram-me vir à ideia coisas já passadas! — Apressei o passo um pouco porque tive curiosidade em lhes ver o rosto, pensando sempre que a contrastar com as formas e o penteado fosse encontrar duas carinhas de boneca! — Fiquei decepcionado, todas as ideias se foram por água abaixo: Afinal eram dois tourões (matulões, quero dizer!) — Dois narigões de brinquinho; e se há quem tenha azar e nojo a esses tourões, a esses degenerados, eu sou um deles.

— Travestis, invertidos de brinquinho, toquinho e rabinho de cavalo, que fauna é essa? Que pode a sociedade esperar dessa gente?

— Este asco, já vem de há muitos anos. Um dia conheci uma «sopeira» dessas que vinham no verão para Esposende para a praia.

Era de Guimarães. Conhecia-a de dia no meu trabalho, e logo ficou combinado sairmos à noite, no meu carro, quando os patrões dela saíssem para o cinema na Póvoa. — Dito e feito! Pelas dez da noite lá estava eu com o carro, à porta.

— Fomos até à Apúlia. Tomamos um café, e foi aí que eu a mirei melhor. — A fachada era boa, mas a cara fez-me duvidar muito... Por volta da meia noite já na estrada do Ofir eu quis tirar a prova dos nozes, — guinei para a direita, para o meio de umas austrálias, parei o carro de repente. — Encostei a cara à dela?! Senti barba escanhoad! — Pensei cá comigo: — Espera aí que eu já te atendo. Mandei-a sair, a título de ver se vinha trânsito na estrada e para eu fazer marcha atrás! Arranquei e deixei-a ficar! — Não fosse o diabo tecê-las! Sexo só o oposto, nada de marições.

— E foi por falar em sexo, que me veio à memória, um senhor que tinha o nome de Piedade — este senhor certa ocasião precisou de uma certidão de nascimento. — Dirigiu-se a Esposende ao Registo Civil. Entrou na repartição e o funcionário daquele tempo, era um senhor já de idade, e, muito zeloso e cumpridor das suas funções. Com os óculos na ponta do nariz, perguntou ao Piedade: — Voça mercê que quer? — Senhor fulano queria uma certidão do nascimento! — Voça mercê como se chama, interpelou o tal funcionário: — Piedade de tal e tal. — O funcionário já entrado... na idade e com o pingo a cair, mirou-o de alto a baixo e disse: — Não lhe paxo certidão nenhuma que isso é nome de mulher! — Olhe foi o nome que me puseram, respondeu-lhe! Não tenho culpa. — Já lhe dixei; não paxo xertidões nenhuma! Se «quijer» que lha paxe tem que me mostrar o «che-xo»; venha ali dentro!... Isso é que não! Respondeu o Piedade, que por sinal até tinha bigode. — Então não paxo nada! — E o remédio foi o Piedade recorrer ao Dr. Álvaro, que era o pronto socorro, daqueles com quem o dito funcionário embirrava...

— Que lhes dessem dois pontapés na panela de escape precisavam esses (fêmeas) do brinquinho, e rabinho que nos andam por aí a estragar a vista — Não acreditam?

P.S. — Já depois das Tesouradas escritas, e quando almoçava vi na T.V. um casamento no Brasil entre dois homossexuais. Estavam muito lindos. Parabéns aos noivos. — Será que ainda se vende aguarráz?

Preços do «Farol de Esposende»
Assinatura Anual
País e Estrangeiro..... 1.500\$00
Número avulso..... 65\$00
Assinatura de apoio a partir de 2.000\$00
Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção e na Residencial Acrópole
A/C João Pérola
4740 Esposende
Telef: 961941

«Farol de Esposende» Quinzenário

Propriedade: Forum Esposendense, Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende
Chefe de Redacção: Laurentino Regado
Redactores Permanentes:
João Migueis, A. Miquelino,
José Felgueiras, José Laranjeira,
Lino Rei
Dr. A. Bermudes

Colaboradores Permanentes:
Dr. Agostinho Pinto Teixeira
Dr. Albino Pedrosa Campos
Dr. Manuel Albino Penteado Neiva
Manuel António Monteiro
Dr.ª Ivone B. Magalhães
Joaquim Enes
Dr. Rui Cavalheiro da Cunha
Eng.º José Alexandre Losa
Pe. Manuel A. Coutinho
Eng.º Manuel Morais
Dr. José Rodrigues Ribeiro
Óscar Santos
Dr.ª Ana Paula Correia
Correspondentes:
Antas: Nereides Martins
Apúlia: Anselmo Fonseca
Fão: Prof. António Peixoto
Forjães: T.te Luís Gonzaga A. Coutinho
Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha
Mar: Dr. António Maranhão Peixoto
Marinhãs: Rosa Maria Coutinho
Palmeira: Marcelino D. Pereira
Rio Tinto: António Ferreira Vilaça
Curvos: Dr. Sérgio Viana
Redacção e Administração: Rua Barão de Esposende, 35 - 4740 Esposende
Composição e Impressão: Companhia Editora do Minho, S.A. Barcelos
N.º de Registo: 114969 / 90
Tiragem por quinzena-2.000 exemplares
e Administração - 964836

LICENCIATURA

Concluiu com brilhantismo o Curso de Direito na Universidade de Coimbra a Dra. Regina Maria Pires do Monte Pilar Carneiro.

A nável Doutora é filha do nosso prezado amigo e assinante, o conhecido mediador imobiliário Marinho Pilar Carneiro e D. Evelina Carneiro, enfermeira no Centro de Saúde de Esposende.

À jovem Doutora «Farol de Esposende» deseja as maiores venturas profissionais, ao mesmo tempo que apresenta os parabéns aos seus orgulhosos pais.

NATAL! 1996

Embalado nos desejos de ver um mundo onde o Amor, a Paz e a Esperança fôssem realidades firmes na certeza de um futuro melhor, onde houvessem sorrisos abertos, francos e acolhedores a suavizar a desventura de tanto ser humano neste atribulado Planeta. Se todos quizermos podemos fazer de cada dia um dia de Natal.

Manuel António Monteiro

EXPLICAÇÕES

Geometria
Descristiva

Ensino Secundária
(10/11.º/12.º Anos)

Telef.(s) - (053) - 965232
(02) - 823470

JUNTA DE FREGUESIA DE ESPOSENDE EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

A Junta de Freguesia de Esposende — organizou uma conferência de imprensa, para, mais uma vez, se pronunciar contra a realização do parque subterrâneo no Largo Dr. Fonseca Lima.

A Junta de Freguesia acusa o Presidente da Câmara de mentir aos esposendenses, por este não cumprir o que prometeu na reunião extraordinária da Assembleia de Freguesia, perante uma numerosa assistência, realizada em 30 de Julho de 1994, nomeadamente ao dizer que fariam um, dois, três ou tantos quantos projectos necessários até que a população concordasse com eles, e que afinal não cumpriu porque as obras já começaram e não foi feita qualquer auscultação à população esposendense.

Acusa, também, o Presidente da Câmara de saber que a população de Esposende era contra a descaracterização do Largo dos «peixinhos» e, de uma forma déspota, levou avante as suas intenções, visto ter ignorado todos os protestos e abaixo-assinados,

contra a realização da obra naquele local.

A Junta de Freguesia também acusa o Presidente da Câmara, de não atender, antes pelo contrário, as suas vontades e opiniões, no que concerne à realização de obras em Esposende.

Neste comunicado a junta acusa a Câmara do ostracismo a que é votada, dado que qualquer iniciativa sua não é seguida nos Paços do Concelho, indo mais longe afirmam que a pedido do Presidente da Câmara Municipal a Junta de Freguesia reuniu os habitantes do Bairro de Habitação Social, para que estes fundassem uma associação, assim o fizeram, a Associação fundou-se mas da Câmara nada foi feito. Mais acrescentam, que ainda não obtiveram resposta a um pedido simples, que se cingia à abertura de uma porta suplementar no Cemitério Municipal. Insurgem-se também contra a prepotência, relativa à alteração do local de construção da futura Central de camionagem e à construção, no centro de Cidade, de um posto

de abastecimento de combustíveis.

Quando à legalidade da construção do parque subterrâneo, a Junta de Freguesia diz que o parecer do IPPAR é favorável à construção do mesmo. No entanto, acusam o Presidente da Câmara de não actuar com transparência, ou com o povo de Esposende ou com o IPPAR, pois quando disse que iria prevalecer a vontade do Povo, já o projecto se encontrava no IPPAR.

A Junta de Freguesia pediu ao Tribunal de Contas que se pronunciasse sobre a legalidade, ou não, do ajuste directo da Obra, dado que a mesma não era de carácter urgente, pois o primeiro projecto data de 1/6/95.

Assim, a Junta de Freguesia espera pelo parecer do Tribunal de Contas, bem como do Secretário de

Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território, entidade que tutela o PROSIURB, programa que financia o «buraco», a quem foi pedido, pelo grupo de Deputados do Partido Socialista eleitos pelo Distrito de Braga, um parecer sobre a legalidade da adjudicação directa à Empresa que realiza as obras.

Mais acrescentam, que caso não lhe seja dada razão pelas Instituições, em que acreditam no seu bom funcionamento, que recorreram, a Junta de Freguesia, bem como todo o grupo do Partido Socialista, ponderam seriamente na demissão em bloco de todas as Instituições.

LEIA E DIVULGUE
«FAROL DE ESPOSENDE»

A SENHORA DA MISERICÓRDIA

Sempre gostei de entrar nas Igrejas mais pequenas e vazias, do que nas grandes e cheias de gente.

Numa pequena Capela a visita é mais familiar, mais próxima; e estando vazia, o exclusivo é mais íntimo e espiritual.

Esposende tem uma Capela riquíssima na talha dos seus altares e dos tectos, e na espiritualidade do seu sossego, uma Capela pequenina e velhinha de muitos anos. No contexto religioso do Concelho, é uma joia que prende e de que se gosta. Lá dentro, mora uma Senhora linda, com o destino do Mundo nas suas pequenas mãos, a Senhora da Misericórdia.

Durante quatro anos, todos os dias úteis, visitei aquela meiga e bela senhora. Nunca lhe falei, nunca lhe pedi nada.

O hábito de lá ir passou a vício, de tal forma que o assumi quase como um dever.

Nos escassos minutos que diariamente ali permanecia, o olhar meigo e terno daquela senhora, o silêncio e suavidade daquele lugar, davam-me força e paz interior para enfrentar as tarefas de cada dia.

Agora, que a lei natural da vida, me afasta da passagem obrigatória por Esposende, vou ter saudades daquela Senhora de olhar terno, acolhedor e meigo.

Anselmo Fonseca

NATAL

O Natal, diz-se, é uma festa todos os anos renovada na continuidade, reunião anual da família, o estreitamento dos laços de sangue, a convivência diferente, a alegria incontida, o melhor sabor do que se come na maior de todas as refeições, a troca de prendas, os bons desejos que se desejam, as boas festas que se dão...

Natal, diz o dicionário, é relativo a nascimento; em que se deu o nascimento, dia em que se celebra o Nascimento de Jesus Cristo.

É pena, que ele sendo tudo isso, e principalmente isso, não seja também o dia do nascimento da paz no Mundo, e da irradiação da fome, do frio e do sofrimento de uma grande parte da Humanidade.

Como é de bom tom aqui envio os desejos de boas festas ao Director, Direcção e Redacção deste Jornal, a todos os colaboradores, e principalmente a todos os apulienses.

Anselmo Fonseca

9.º JANTAR-CONVÍVIO DOS EX-COMBATENTES DA GUINÉ

29 de Novembro, á noite. Solar de Criad. Casa cheia, a reventar. Há anos, foi meia dúzia. Hoje em dia, são centenas. Eles, os próprios. E as mulheres. E os filhos. Foram só de Fão, em tempos. Depois, também de Esposende. E de Gandra. E de Marinhas. Apúlia. Vila Chã. De todo o nosso concelho. Hoje, são ainda mais. E de muitos outros lados. De Braga. Viana. Póvoa, Porto e Arredores. Pró ano inda hão-de ser mais. Muito mais que muitos, vão ver!...

Desbravaram matas. Cansaram Bolanhas. Serpentearam rios sem fim. Estiveram todos na guerra. Por isso prezam a Paz. Assm, em tão alto grau. Cada palavra ou abraço, um hino à fraternidade.

Linda. Foi festa linda de se ver. E sentir. Comes e bebes. Bons. Gostosos. Músicos ao vivo. Convidados. Prata da casa. Do melhor de que há notícia. E televisão! Sim, que o câmara-man andou por lá. Discrectamente, é certo, mas em todas. Dos discursos ao bailarico, dos fados ao corta-bolo, o tipo não perdeu nada. Só não sabíamos era se tinha apanhado um grande plano do Licínio Lopes, com a sua indumentária fula, trazida, de fresco de uma tabanca algures nos Bissaus ou Bafatás. Pois... e à cautela, batemos a fotozinha que vocês vêem. Não lhe fica tão bem como o camuflado e a boina verde, mas que lhe dá o ar distinto do régulo de contabane, lá isso dá!...

Até ao ano, amigos!... E, entretanto, BOM NATAL.



P.C.P.

Da Comissão política concelhia do P.C.P. recebemos um comunicado de que se realça a crítica à actuação da Câmara perante as realidades locais.

Do longo texto destacamos: «... o famigerado «bunker» no largo do Município, que à revelia das opiniões e posicionamentos discordantes da grande maioria das gentes da cidade, a Câmara PSD teima em construir» e ainda «Estranhamente não verificamos qualquer posição do PS local em relação à quebra de investimentos do PIDDAC no Concelho».

«Os vereadores eleitos do PS e PP representaram bem o papel de paraquedistas políticos, conforme os apelidamos. O tempo e os actos destes senhores demonstraram-no sobejamente», é a opinião do P.C.P..

ROUPA A SECAR



Esposende, 7 de Dezembro de 1996

Que melhor aplicação para os fios telefónicos do que lhes pendurar umas peças de roupa?

SERÁ EVIDENTE?

O meu filho fez sete anos há alguns dias. Nem conseguia conter a euforia de crescer e ficar mais velho. Na véspera do aniversário, cavaqueando comigo, perguntou-me: — Pai, a que horas é que eu nasci?

Perante uma pergunta tão trivial prontamente respondi: — Às duas horas e vinte e cinco minutos da madrugada. Eis que ele, com a cara cheia de admiração perante tão «fantástica» resposta, me pôe uma questão inesperada: — E a mãe estava acordada a essas horas?

RELIGIÃO

«Permissa, 1 s.f. antigo direito que os párocos tinham de receber certa parte das primeiras novidades que as terras produziam». Assim reza o dicionário da Língua portuguesa da Porto Editora.

Um dia destes alguns paroquianos do concelho receberam um envelope com a seguinte mensagem:

Premissa referente ao ano de 1996

Nome do marido (excepto se fôr viúva ou solteiro (s)) _____ Morador no lugar de _____

Rua _____, da freguesia de _____, livre e conscientemente, contribui com a quantia de _____ 500 para pagamento da premissa do ano de 1996.

Freguesia de _____, de _____ de 1996.

Quanto deve pagar? Nunca fui exigente nesse ponto. Aceito o que me derem. Porém, e para esclarecimento, a Igreja aponta, nas suas normas pastorais, o correspondente a um dia de trabalho do casal.

Sem comentários!...

E. Trovoada

O NATAL E AS CRIANÇAS

Escrever para crianças não é tarefa fácil, o seu mundo é aquele que a sua imaginação e pureza idealiza, porém, o adulto, como mestre de cerimónias, complica, altera, massifica a sua formação, enaltecendo o imediato, fazendo crer que a novidade é o desejável, sem medir o grau negativo da oferta. O brinquedo é, nesta época do ano, instrumento sonhador de qualquer criança, o que se compreende e enaltece, vendo no Pai Natal o visitante que se deseja conhecer no mundo insondável da oferta. A vida é assim, mistério profundo que

a realidade, por vezes, esclarece ou confunde. Sempre o brinquedo, que todos desejamos que seja bonito benéfico, formativo e acolhedor, mas nunca o brinquedo das armas, dos canhões, dos carros de assalto, das metelhadoras, do imenso rosário de brinquedos bélicos. Onde iremos parar crianças do meu País? Pais como eu que procurais? O momento exige reflexão e sentido de responsabilidade. Brinquedos sim, mas maldade nunca. Preocupa-me o que vejo oferecer às crianças do meu País.

NATAL É PAZ E AMOR.
Manuel António Monteiro

ESCOLA SECUNDÁRIA

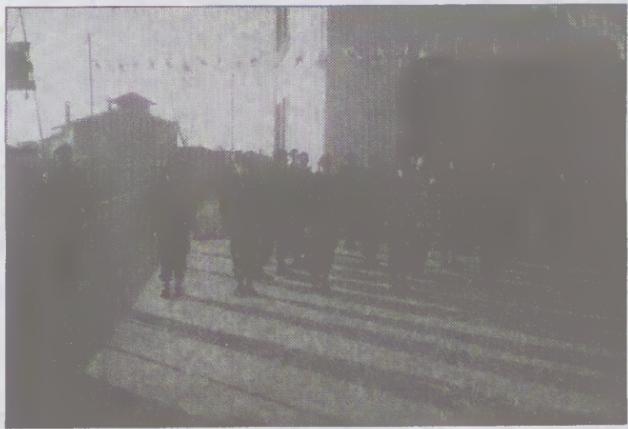
No passado dia 14 de Janeiro reuniu-se a Assembleia geral da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Secundária Henrique Medina.

O objectivo da reunião era a análise do Programa de Actividades para o corrente ano lectivo, tendo sido aprovada por unanimidade a proposta apresentada pela direcção. Foi ainda aprovado um voto de louvor a um benemérito anónimo e ao associado sr. Anselmo Novo por terem feito uma oferta de cem mil escudos cada para a associação. Este último donativo tem o fim específico de apoiar a associação no seu empenho na campanha desencadeada por alguns alunos e professores para apoio a alguns jovens deficientes da escola, nomeadamente a compra de duas cadeiras de rodas eléctricas.



NÚCLEO DA CRUZ VERMELHA

MARINHAS ESTEVE DE PARABÉNS



AS FORÇAS EM PARADA

No pretérito dia 8 do mês em curso, o núcleo de Marinhas da Cruz Vermelha Portuguesa, comemorou o seu 6.º aniversário.

O evento teve um vasto e concorrido programa, onde estiveram presentes o Presidente da Câmara Municipal, Alberto Figueiredo, Presidente da Junta de Freguesia de Marinhas, Lusa Esteves, Presidente da Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa, bem como todas as Entidades Cívicas, Militares e Religiosas, esta representada pelo Reitor de Marinhas, Padre Avelino.

As festividades iniciaram-se com o hastear da bandeira. Durante a tarde foi celebrada missa e inaugurada a nova Ambulância, que vem enriquecer o património deste núcleo, cujo

custo orçou em 4.736 contos, tendo já sido pago, pelo Núcleo, metade daquele valor, conforme o frisou no seu discurso o Presidente da Direcção.

Englobado nestas festividades, o núcleo de Marinhas condecorou o Presidente da Câmara, Alberto Figueiredo, bem como a Delegada Escolar de Esposende, Exm.ª Senhora Professora Amélia Jorge, pelo agradecimento profundo pelo quanto têm feito em prol do núcleo, segundo as palavras do Presidente da Direcção, Sá Ribeiro.

Também foi aproveitado este acontecimento, para condecorar os elementos da 2.ª escola de socorristas que prestam serviços no núcleo de Marinhas.

Ainda dentro das come-

morações, foi celebrado um protocolo entre o Núcleo de Marinhas e a Câmara de Esposende, com o acordo da Delegação Escolar e o parecer favorável da Junta de Freguesia, para a cedência de mais uma sala no edifício da Escola Primária, onde se encontra instalado o Núcleo de Marinhas da Cruz Vermelha.

Para além da presença de todos os membros da Direcção e de todos os socorristas que desempenham as suas funções no núcleo de Marinhas, a população da Freguesia também participou, em razoável número, nestas festividades.

O dia de festa terminou com um saboroso jantar, onde estiveram presentes todos os convidados, bem como todos os elementos que compõem o corpo activo de socorristas, assim como os membros da Comunicação Social que quiseram levar a festa até ao fim.

Farol de Esposende em doça os parabéns ao Núcleo de Marinhas da Cruz Vermelha, desejando a todos os seus elementos muitas felicidades no desempenho da suas nobres funções.

ASSINE E DIVULGUE
«FAROL DE ESPOSENDE»

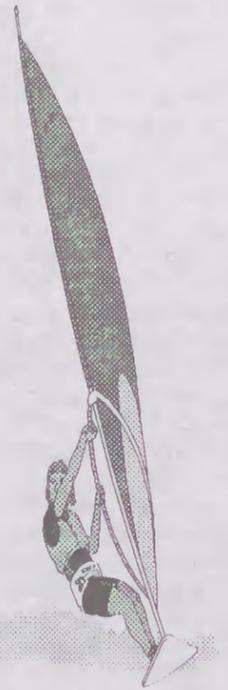


Quinta da Barca
Esposende

A Quinta da Barca é um complexo residencial, de lazer, original e autosuficiente. Dotada de um campo de golf de 9 buracos, marina, campos de ténis, piscinas, health club, etc, num conjunto com mais de 170 moradias, 56 apartamentos e servida por um Hotel e Aparthotel dentro do seu condomínio fechado.

CONCURSO PARA CRIAÇÃO DE LOGOTIPOS...

Todos os interessados em concorrer na elaboração de logotipos e afins para os dois Clubes a criar na Quinta da Barca devem levantar nos nossos escritórios o regulamento próprio.



Todos recebem diploma de participação.

Mais de 450.000\$ a distribuir pelos melhores classificados !!

SEDE: Barca do Lago Pinhos SA
Rua Conde Castro, 21 - 4740 - Esposende
Tel.: 053 - 962126

RJ
Informática

0% JUROS

Natal'96



16 Mb RAM
Disco 2.1 Gb
Hit Multimédia
Monitor 14", digital
CD jogos Win'95
Cd Internet Explorer



Cursos de Introdução Informática
Programação
Programação Internet

8.235\$00
mês

CRÉDITO
CRÉDITO
CRÉDITO

Ligação imediata à Internet
Formação e oferta de 50 horas

Entrega e instalação em casa do cliente

R. Rodrigues de Faria, 12 Tel. 053-965872 - Fax. 053-966872
ESPOSENDE

LISTA DE APOIO

Samuel António V. Santos (Esposende).....	2.000\$00
Prof. Fernando Baptista Marques Henriques (Esposende)....	2.000\$00
Adão António Cruz Ribeiro (Suécia).....	2.000\$00
Adelaide Pires Lapeiro (Antas).....	2.000\$00
Manuel Azevedo e Sá (Almada).....	2.000\$00
Manuel Costa Gonçalves Pereira (Antas).....	2.000\$00
Dr. Manuel Joaquim M. Peres Filipe (Marinhas).....	2.000\$00
Jorge Matos Novais (Gandra).....	2.000\$00
Manuel Maciel Faria (França).....	2.000\$00
José Gonçalves Merrelho (Matosinhos).....	2.500\$00
Tenente António Martins Rei (Cova da Piedade).....	3.000\$00
José Fernando Vilas Boas Soares (Gemeres).....	2.000\$00
João Evangelista Santos Silva (Gemeres).....	5.000\$00
José Alves Rolo (França).....	2.000\$00
Fernando Moreira Abreu (França).....	4.000\$00
Manuel Martins Pereira (Esposende).....	2.000\$00
Hilário Miranda Nascimento (França).....	2.000\$00
Cândido do Vale Morgado (França).....	2.000\$00
Amândio Salgueiro Meira (Antas).....	2.500\$00
José Vilaça Duarte (França).....	2.000\$00
Albino Pereira Faria Pinheiral (Suíça).....	2.000\$00
Domingos Gaiolas F. Neves (Suíça).....	4.000\$00
Vasco da Rocha (França).....	2.000\$00
Manuel Armando Barros Torres (França).....	2.000\$00
Manuel Fernandes Meira (Lisboa).....	2.000\$00
João Eduardo Pinto da Costa (Porto).....	2.500\$00
Emílio da Cruz Neiva (Antas).....	2.500\$00
António Pereira Portela (França).....	2.000\$00
Manuel Pereira Rodrigues (França).....	2.000\$00
Ramiro Arezes (França).....	2.000\$00
Martinho A. Torres (U.S.A.).....	2.300\$00
Manuel Lourenço Faria (Viseu).....	2.500\$00
Dr.ª Maria Lurdes Saleiro Cardoso (Porto).....	3.000\$00
Padre Manuel Alves Coutinho (Belinho).....	2.500\$00
Manuel da Cruz Pereira (França).....	2.000\$00
Álvaro Barros Ferreira (Esposende).....	2.000\$00
José Maria Magalhães Sá Ribeiro (Suíça).....	2.000\$00
Manuel Rodrigues Calheiros (Marinhas).....	2.000\$00
Manuel de Sousa Pereira (França).....	2.000\$00
Eng. Luís Monteiro Guimarães (Lisboa).....	4.000\$00
José Loureiro Mendanha (França).....	2.000\$00
Alberto da Fonseca Ferreira (França).....	2.000\$00
Manuel Cerqueira Nunes da Silva (Esposende).....	2.500\$00
José Gonçalo Gregório (Antas).....	2.000\$00
António Alves Meira da Cruz (Antas).....	2.000\$00

Missa do 2.º Aniversário

Maria Helena M. Nunes da Silva

Seus Pais, Irmãos e demais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm muito sensibilizados, por este meio, participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que mandam celebrar missa do 2.º Aniversário do falecimento da sua ente querida, Sexta-Feira, dia 27 de Dezembro, pelas 18.30 horas na Igreja Matriz de Esposende.

Esposende, 18 de Dezembro de 1996.

A Família

APÚLIA

A. FONSECA

Jornal Farol de Esposende, n.º 136, de 19 de Dezembro de 1996

AINDA A ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Parece que a notícia que aqui deixei no último número deste jornal, não esteve totalmente correcta. Foi o próprio Presidente dessa Assembleia que teve a amabilidade de me chamar a atenção para esse facto.

Como na notícia disse, o que escrevi era baseado em informações dadas por terceiros. Como não assisti, tive o cuidado de esclarecer que a informação que me deram podia não ser tanto assim, como podia não ser tão pouco assim.

Parece que não teria sido tanto assim. Nas alterações de voz para impedir que as pessoas pudessem falar e ser ouvi-

das, nem no encerramento da assembleia sem esta ter chegado ao fim.

A informação do Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia é a de que as alterações de voz teriam acontecido fora e à margem da assembleia, e que a mesma só foi encerrada quando o devia ser.

Do outro lado, garantem-me que a assembleia foi inconclusiva, porque as propostas apresentadas (que honestamente não sei quais foram), não teriam sido votadas.

Os esclarecimentos, e as desculpas, são para os dois lados: para uns por ter interpretado mal as suas informações; para os outros por ter induzido em erro os que leram a notícia.

SARGACEIROS



Com o recente regresso à normalidade, a Instituição Casa do Povo, é imane de vida, saúde e serviço. Depois das obras de conservação que beneficiaram a parte principal da sua sede, também agora, os vestiários do seu salão de espectáculos está a ser remodelado. A parte superior, que vai servir de «residência» da Secção Columbófila, está a ser melhorada nas paredes, nos tectos e nos soalhos.

Esta alteração, que está a ser feita graciosamente pelos próprios columbófilos foi necessária para o aproveitamento da parte subterrânea, também ela melhorada, e que vai servir para o encestamento dos pombos nas vésperas das largadas. Para que a «limpeza» seja completa, apenas falta agora o restauro do salão de espectáculos e o seu palco.

Mas, com a gente que a dirige, e com a «pedalada» que

lhe imprimem, muito principalmente a D. Tininha, estou certo, lá chegaremos.

Com a normalidade associativa da Casa do Povo, também o seu Grupo de Sargaceiros voltou a ser, de facto, já que nunca tinha deixado de o ser por direito, uma parte integrante daquele Organismo, depois de ter passado por alguns anos de indefinição, que ninguém pretendia assumir, do ter ou não ter, ou do ser ou não ser dirigente.

Foi aí que os Sargaceiros (Grupo) e quem os dirigiu, prestou um bom serviço à Casa do Povo e ao Grupo Folclórico, não deixando que a sua parte física fosse para mãos estranhas, e que o Grupo de Sargaceiros morresse. Foram eles, até, que em todo esse período conturbado suportaram o pagamento de despesas inevitáveis, como a água, a luz, e o telefone.

Essa solução transitória chegou agora ao fim. A direcção da Casa do Povo, que se assume em toda a plenitude das suas responsabilidades, chamou a si a gestão financeira e artística dos Sargaceiros. E já se nota outro interesse e outra alegria pelo «Rancho» e pelos seus ensaios. E figuras de prôa de há anos, que se encontravam afastadas e desinteressadas, fazem parte agora, e novamente, dos Sargaceiros, casos ilucidativos do ADRIANO PEREIRA, e JOAQUIM MOR-

GADO, o melhor cantor e o melhor tocador de concertina que o Grupo já teve.

Por isso, por ali, onde se encontra novamente o melhor da juventude da nossa terra, reina o entusiasmo e o empenho, que já fizeram do GRUPO DE SARGACEIROS DA CASA DO POVO DE APÚLIA, o melhor embaixador do concelho de Esposende, e um dos melhores e mais lídimos intérpretes do folclore nacional.

UMA QUESTÃO DE COERÊNCIA

Os que me conhecem sabem bem da minha coloração política. Nunca a apregoei, mas também nunca a escondi.

Também sabem que sou dos que pensam que o facto de um apuliense ter ascendido (o primeiro caso por eleição directa) ao elevado e prestigiante cargo de Presidente do seu Município terá funcionado, para já, mais como honra do que com proveito para Apúlia.

Estou, por isso, à vontade para escrever o que vou escrever.

No primeiro caso, nunca me servi, mas mesmo nunca, do Partido para meu proveito pessoal; no segundo caso, o Senhor Alberto Figueiredo, Presidente da Câmara de Esposende, não necessita de advogados caseiros para sua defesa, e que está mesmo nas tintas para o que de bem ou de mal escrevo aqui.

É apenas por uma questão de coerência, pois o caso envolve directamente um apuliense, e sobretudo Apúlia.

Os jornais noticiaram que o Senhor Alberto Figueiredo, que por acaso é Presidente da Câmara, oferecerá a essa Edilidade, uma parcela de terreno para nele ser construído e

FUTEBOL

A série 1 do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão, em que o Apúlia participa, já vai na 11.ª jornada. Todavia, como tenho vindo a informar, o Desportivo de Apúlia, disputou menos um jogo, por ter adiado o desafio, no seu campo, com o Forjães.

No último jogo, em sua casa com o Lagense, o Apúlia não foi além de um empate a zero golos.

Com 10 jogos disputados, o Apúlia tem 4 vitórias, 3 empates e 3 derrotas. Na classifica-

ção geral, liderada pelo Negreiros com 21 pontos, o Apúlia ocupa a 7.ª posição, com 15 pontos, com 10 golos marcados e 8 sofridos.

Em Juniores, o Apúlia foi vencer fora, o Brufense, por uns categóricos 4-0.

Em Juvenis o Apúlia foi derrotado pelo Gil Vicente, em casa deste, por numeros que já se não usam em futebol: 9-1.

Por último, Iniciados, o Apúlia também perdeu em casa do S. Veríssimo, por 1-0.

FALECIMENTO

Faleceu no dia 12 do passado mês de Novembro, o senhor MANUEL FERNANDES DA SILVA, meu conterrâneo, nascido em Palmeira de Faro, em 11 de Outubro de 1930.

Residia no Lugar da Areia, era filho de Augusto da Silva Miranda e de Maria Fernandes de Matos, e deixa viúva a senhora D. ORTELINA RIBEIRO MACHADO.

No lugar de Criad, faleceu, no dia 13 do mesmo mês, o senhor ALCINDO GONÇALVES CARREGOSA, filho de Manuel Gonçalves e de

Joaquina Dias Maltez. Havia nascido em 13 de Fevereiro de 1924, em Apúlia, e deixa viúva a Senhora D. Emília da Conceição Tarrio Pereira.

Ainda no lugar de Criad, no dia 15 do referido mês de Novembro, faleceu o senhor MANUEL GONÇALVES DOMINGUES, casado com a senhora D. Lucinda Fernandes Moreira. Filho de Basílio Fernandes Domingues e de Maria Rosa da Cruz, nasceu em Apúlia em 3 de Novembro de 1910.

Sentidos pêsames para todos os seus familiares.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que a fls. 22v e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 2-E, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 29 de Dezembro de 1996, na qual, FIRMINO GRILO PONTES, casado natural da freguesia de Fonte Boa deste concelho, e nela residente no lugar do Cruzeiro, que intervém na qualidade de procurador de - ANTÓNIO MÁRIO DA SILVA VIDAL e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO GRILO PONTES VIDAL, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Freixieiro, da freguesia de Fonte Boa, deste concelho ela natural dessa freguesia e ele da de Barqueiros, do concelho de Esposende, DECLAROU:

Que, os seus representados, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por cultura de regadio, pinhal e mato, sito no lugar de Agulada, freguesia de Barqueiros, do concelho de Barcelos, com a área de setecentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com régo foreiro, do nascente com Manuel Gomes Sampaio e do poente com Maria Jessi Silva Vidal, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos e inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1723, com o valor patrimonial de 2 693\$00 e o atribuído de UM MILHÃO DE ESCUDOS.

Que, os seus representados, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conser-

vatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por Rosa Gomes Vidal e marido Amaro Fernandes Campos, da freguesia de Rio Mau, do concelho de Vila do Conde.

Que, os seus representados sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exerce o direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, os seus representados adquiriram aquele prédio por USUCAPÍÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, em nome dos seus representados, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 29 de Novembro de 1996.

A Ajudante

Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

VENDE-SE

RESTAURANTE C/ CAVE

Área coberta - 248 m2
Logradouro - 66 m2

Contactar: Telef. - 053 - 981174

Cedovém - APÚLIA - 4740 ESPOSENDE

VENDE-SE

CASA C/ RÉS DO CHÃO E 1.º ANDAR
9 Divisões e Garagem

Área coberta - 120m2 / Logradouro - 60m2

Contactar: Telef. (053) - 963440

decafil PVC Caixilharia, Lda.



Concessionário

FÁBRICA-SEDE:

Tels. (053) 965032 — Fax: (053) 965033
Lugar de Eira de Ana
PALMEIRA — 4740 ESPOSENDE

DEP. VENDAS:

Telef. (02) 9373177
Rua Álvaro Castelões, 223-2.º
4450 MATOSINHOS

AS REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS TÊM O APOIO DA FOTO - BIT

— Galerias S. João Loja C — (Junto à Escola Preparatória)

Avenida Dr. Henrique Barros Lima

Telef: 964855 — Esposende

RIO TINTO

ANTÓNIO VILAÇA

ABNEGADOS AUTARCAS
(OS ASES DO PEDAL)

Pedalam com vigor (15 Ciclistas) tendo em vista terminar uma longa Etape de Quatro Anos... Falta apenas UM ANO, vislumbra-se ao longe a bandeira axadrezada... Grita-se em Uníssonos- «META À VISTA»! Então empertigam-se os arrojados ciclistas, tentando manter-se em equilíbrio. Ficando com energia os pés nos pedais tentam que Homem, e Máquina vençam a íngreme subida que se lhes opõe no Final da Tirada... São os MAIORES!!! SÃO OS MAIORES!!!

SUPPORTANDO INTEMPÉRIES, DORES MASCULARES, CAIMBRAS, INCITAMENTOS E POR VEZES APUPOS, vão calmos e inapudavelmente seguros porque o objectivo é única e simplesmente chegar ao fim... e depois do duche logo se verá o que virá a seguir! Nesta fase crucial da Etapa talvez uma LUFADA DE AR FRESCO vinda do CARRO DE APOIO lhes sirva de lenitivo. A VICTÓRIA INDIVIDUAL É PRESTIGIANTE, MAS PODENDO VENCER COLETIVAMENTE, ou seja por Equipas, o sabor será redobrado. OS TÉCNICOS DA MODALIDADE sabem que assim é efectivamente. Há uma pormenor importantíssimo; Não se pode nem deve descurar a MASSA MUSCULAR dos CICLO-AUTARCAS, essa é a tal lufada de Ar Fresco. Não deixem que os rapazes se vão abaixo das Canetas! Se necessário, recorra-se às massagens Orientais tão em voga e que segundo dizem curam todas as maleitas...

O que é necessário é uma Victória individual e coletiva, para bem do Concelho de Es-

posende ao qual todos se orgulham de pertencer.

ATLETISMO

Duas jovens de Rio Tinto lograram no passado dia 7 de Dezembro alcançar classificações honrosas numa prova realizada na Escola Preparatória antónio Correia de Oliveira em Esposende. Correndo na Classe de Infantis B, TERESA PIMENTA e ANGELINA CRUZ, alcançaram entre centena e meia de Atletas, um 1.º e 4.º lugar respectivamente.

Iniciaram a corrida com astúcia, numa espécie de *deixa andar que eu já vou!* quando muito bem lhes deu na gana. Ei-las que deram «CORDA AOS SAPATOS» e nem O SPEEDY GONZALEZ as apanhou até à meta! Sentimentos orgulhosos de Vocês. PARABÉNS, com a simplicidade que vos é peculiar sorrir-vos-à o FUTURO!

CASAMENTO

Realizou-se no passado dia 7 de Dezembro, o casamento de Sílvia do Canto Guimarães e de Paulo Jorge do Carmo, jovens com vinte anos, ela filha do nosso conterrâneo, Amândio Pimenta Guimarães e de D. Adelaide Moreira do Canto e ele filho de Raúl do Carmo e de D. Maria de Fátima Ramos, naturais de Matosinhos.

A cerimónia religiosa teve lugar na belíssima Igreja Paroquial de Rio Tinto e atingiu particular brilhantismo. Seguidamente realizou-se o tradicional almoço num Hotel da Estrela — Póvoa de Varzim. Estiveram presentes muitos familiares e amigos que testemunharam assim o apreço e amizade que os liga aos noivos e familiares.

Obs. Saliente-se e registre-se com agrado o seguinte; Os recém-casados optaram por viver na nossa Freguesia... Sejam BENVINDOS.

Que o Deus Menino já neste Natal vos complete com SAÚDE, AMOR E PAZ são os nossos votos.

DIVERSOS ASSUNTOS

A Câmara Municipal através do Organismo «ESPOSENDE SOLIDÁRIO» continua a apoiar com materiais de construção e acompanhamento técnico a evolução da construção e uma casa digna desse nome para uma família carecida desta Freguesia. De registar o empenhamento da Dig.ª Assistente Social deste Concelho, Dr.ª ALZIRA MACIEL, que parece ter nascido vocacionada para o lugar que honrosamente ocupa. BEM HAJAM.

Tem a Junta de Freguesia a certeza de que mais casos vão ser analisados com rigor solidário.

Registe-se também com agrado a notícia de que a Cruz Vermelha mais uma vez entendeu contemplar os mais necessitados com Géneros Alimentícios. A quantidade não é muita, mas é GRANDE O GESTO. Espera-se a compreensão de todos de modo a que sejam beneficiados única e exclusivamente OS MAIS DESFAVORECIDOS. SE TODOS COLABORAREM ASSIM SERÁ.

FELIZ NATAL

A Junta de Freguesia deseja a todos os ESPOSENDESES EM GERAL e particularmente a todos os naturais desta Freguesia, UM BOM NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO.

ANTAS

NEREIDES MARTINS

PRESIDENTE DA JUNTA
PEDE PACIÊNCIA
AOS MORADORES

Antas está virada de cabeça para baixo com a abertura das valas, na sequência das obras para distribuir água e captação de esgotos, nos lugares de Estrada e Guilheta. A obra com prazo de 18 meses poderá terminar antes, se os trabalhos correrem como até aqui. Na opinião do Presidente da Junta, Vítor Faria, o empreiteiro até ao momento tem cumprido o que foi estabelecido no contrato, estando também prevista a reconstrução das vias, no momento muito danificadas, para o início de 1997. A ETAR já foi adjudicada, falta apenas negociar a aquisição do terreno, provavelmente o local denominado «insua», a 500 metros da Foz do Neiva.

MAIS ESPAÇO
NO CEMITÉRIO

Estão praticamente concluídas as obras do cemitério que teve um acréscimo de 1200 metros quadrados, foi aumentado a Oeste, e mais uma vez o Presidente da Junta agradece a todos aqueles que gentilmente colaboraram com esta obra. Numa época de várias obras, mais uma no lugar do Monte corre em bom ritmo. Trata-se da rua das Bravas, que liga a rua Miguel de Azevedo à rua do Monte, local bastante movimentado, principalmente pelas crianças na ida e vinda da escola de Azevedo. Esta rua está sendo alargada e pavimentada, um trabalho que só foi possível graças à compreensão dos proprietários dos prédios limítrofes, que cederam parte de seus terrenos.

Vítor Faria pede à população «muita paciência» com a situação criada pelas obras e aproveita a oportunidade para desejar Boas Festas à comunidade.

EM FORJÃES

MORREU NO TERCEIRO
ASSALTO À BOMBA DE
GASOLINA

Vítor Daniel Sampaio Ribeiro

No dia nove de Dezembro os extintores ainda se encontravam nos locais e os mapas do movimento daquele dia permaneciam em cima do balcão, o que presume-se que o assalto do Posto de Gasolina, em Forjães, onde morreu com um tiro à queima-roupa, Victor Ribeiro, 44 anos, casado e pai de três filhos menores, tenha acontecido pouco antes da

meia-noite, quando Carlos Peixoto um cliente do posto, foi abastecer seu carro, notou que algo de anormal se passara. Foi até ao café situado a 300 metros e comentou o caso ao Sr. Gil Pinheiro, empresário forjanense, que prontamente reuniu três amigos e partiram para o local, e não tiveram dúvidas, suspeitaram do pior e telefonaram à GNR de Esposende, que prontamente veio ao local para confirmar o assalto e a morte do funcionário, que este ano havia sido visitado pelos meliantes duas vezes.

O Vítor estava sozinho no Posto de Gasolina apesar da adiantada hora da noite.

Não há testemunhas e seu corpo foi encontrado na casa de banho o que presume-se foi ali, alvejado. Os assaltantes levaram dinheiro e cigarros.

A ideia plausível que corre na boca do povo é de que Victor teria dito, há dois dias atrás, quando foi assaltado pela segunda vez, sábado 7/12, que conhecia os elementos e isto a se confirmar, estaria aqui a causa do crime: queima de arquivo. O processo foi registado pela GNR de Esposende e posteriormente entregue à Judiciária de Braga.

Journal Farol de Esposende, n.º 136, de 19 de Dezembro de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, narrativa para efeitos de publicação, que a fls. 25 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 2-E, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 29 de Novembro de 1996, na qual, Firmino Grilo Pontes, casado, natural da freguesia de Fonte Boa deste concelho e nela residente no lugar do Cruzeiro, que intervém no lugar de procuradores de:

MANUEL GOMES DOS SANTOS e mulher MARIA JESSI DA SILVA VIDAL casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes no lugar de Alapela, da freguesia de Fonte Boa, deste concelho, ele natural dessa freguesia e ela da de Barqueiros, do concelho de Barcelos.

DECLAROU:

Que, os seus representantes, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por cultura de regadio, pinhal e mato, sito no lugar de Agulada, freguesia de Barqueiros, do concelho de Barcelos, com a área de setecentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com régo foreiro, do nascente com António Mário Silva Vidal e do poente com Miguel Moreira, Santos, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos e inscrito na matriz em nome da justificante mulher sob o artigo 1722, com o valor patrimonial de 2 693\$00 e o atribuído de UM MILHÃO DE ESCUDOS.

Que, os seus representantes, não possuem título for-

mal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por Rosa Gomes Vidal e marido Amaro Fernandes Campos, da freguesia de Rio Mau, do concelho de Vila do Conde.

Que, os seus representantes sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciativas características de tal posse, os seus representantes adquiriram aquele prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, em nome dos seus reopresentados, presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL.

Cartório Notarial de Esposende, 29 de Novembro de 1996.

A Ajudante
Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

PALMEIRA

MONTERROSO

NOVA IMAGEM DA
SR.ª DA CONCEIÇÃO

Foi adquirida uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, para ser introduzida na Igreja Matriz desta freguesia, a qual também foi benzida no domingo dia 8 deste mês de Dezembro, dia da Imaculada Conceição, Padroeira deste nosso Portugal.

É uma imagem muito bonita, trabalhada toda em madeira e que nesse mesmo dia foi estreada num andar da procissão da festividade dedicada à veneranda Senhora e a Santa Eulália, que se realizaram nesta freguesia, como oportunamente tinha sido anunciado em correspondência para este jornal.

A mesma Comissão das Festas de Santa Eulália, que decorreram na freguesia de 6 a 10 de Dezembro, tiveram um programa bastante aliciante e diversificado, com muita animação nos dias festivos e indicados no programa, vai também realizar as Festas de Natal e Ano Novo que se aproximam mas cujo programa no momento em que escrevemos ainda não é conhe-

cido pelo que não poderemos torná-lo público no momento. Esperamos que também seja atractivo e de muita motivação no sentido de ser mantendo a tradição.

É bom que o Presépio, que tem muitas raízes e tradições na freguesia, este ano também seja um marco e um atractivo a desenvolver.

Esperamos que a nossa juventude nos traga muita alegria e muito movimento à nossa comunidade, pois é nos nossos jovens que está a esperança de toda a paróquia e da freguesia no amanhã.

Palmeira de Faro, é uma freguesia de gente sã, leda, hospitaleira e comunicativa; mas factos podem surgir que nem sempre coincidentes com ideais da nossa população e nada têm a ver com a população da freguesia, mas sim ideais de «misturas» de «raças» que por vezes se confundem com a hospitalidade que muitas das vezes é franqueada... Há que saber discernir o ser e o não ser das questões e dos factos.

E, como alguém já se exprimiu, o que «importa é não perder a esperança, pois se a noite

sucede ao dia e à tempestade sucede a bonança», o melhor é saber esperar e cada qual saber também ocupar o seu lugar: nem muito à terra nem muito ao mar! Espera-se por uma boa bonança e por isso queremos os nossos jovens a trazê-la à nossa comunidade. Oxalá este Natal traga concórdia e o amor para todos os Palmeirenses, é o nosso desejo.

OS «SETE PECADOS
MORTAIS DO MUNDO»

Diz-se que Gandhi, certa vez numa disponibilidade de pensamento, preparou uma listagem de diversas condições de erros humanos e que campearam pelo mundo fora e que ele, Gandhi, anotara e a que deu o nome de «Sete Pecados Mortais do Mundo» e assim definidos:

Primeiro — Riquezas sem trabalho;

Segundo — Prazeres sem consciência;

Terceiro — Conhecimentos sem carácter;

Quarto — Comércio sem haver moralidade;

Quinto — Ciência sem devota humanização;

Sexto — Adoração sem o devido sacrifício;

Sétimo — Política sem princípios.

Contudo, a estes pensamentos nós achamos que muitos outros pecados capitais ou mortais poderíamos incluir nestes itens, como, por exemplo: Direitos sem reponsabilidades, etc, para fugirem às grandes responsabilidades bíblicas que nos mostra a luz e caminho da Verdade. Nota-se que as Famílias estão em crise, mas também sabemos que a Bíblia dá a solução para esses «erros»; tens de amar a Deus de todo o teu coração e tens de amar o teu próximo como a ti mesmo.

Haja diálogo entre as famílias em si, pois assim seremos mais moderados e felizes.

BOAS FESTAS
DE NATAL

Para todo o Corpo Redactorial, para os Colaboradores, Correspondentes e Palmeirenses, desejos de Boas Festas de Natal e um Próspero Ano Novo, são os desejos do correspondente em Palmeira.

FAROL DE ESPOSENDE ENTREVISTA

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(Continuação da pág. 1)

das as que foram feitas pelos executivos concelhios do P.S.D.?

A.R. — Foram inúmeras. Seria fastidioso inumerá-las e o espaço é curto. Cito, entre várias, o enorme esforço feito ao nível do saneamento básico (água, resíduos domésticos e sólidos); zona industrial em curso; habitação social; complexos de piscinas de Forjães e Esposende; a nova imagem da sede do Concelho, com a recuperação do Edifício do Município, Biblioteca, Museu, Auditório, etc...

No meu entender, aquela que considero mais importante, mais marcante e que os nossos vindouros nos irão concerteza agradecer, é o grande desiderato de dotar o concelho de uma rede pública de abastecimento de água. E já agora permitam-me que evoque o pensamento de alguns estrategas político-militares que dizem: no século XX as grandes convulsões tiveram como origem a guerra da energia (Petróleo), no século XXI será a guerra pela água.

F.E. — A Câmara Municipal aprovou uma proposta do Plano de Actividades e orçamento para o próximo ano, embora sem a aprovação da Assembleia Municipal. Quais os pontos que considera mais marcantes?

A.R. — Só há muito poucos dias tenho a versão final da proposta do Plano e Orçamento a submeter à Assembleia Municipal. De uma leitura feita na diagonal a proposta visa a continuação de uma estratégia plurianual que vem de anos anteriores, como não podia deixar de acontecer. Por ser ano de eleições autárquicas, há muitas vezes, a tentação de fazer dos Planos e Orçamentos instrumentos eleitoralistas. Mas isso não acontece no caso de Esposende. É definido um plano estratégico e é o cumprimento desse plano que conduz à sua realização prática. Com isto, damos uma imagem e uma postura de seriedade.

F.E. — É público que a vida interna do P.S.D. concelho não será a mais salutar. Na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal, o que aconselharia para pacificar a guerrilha criada entre dois militantes com as mais altas posições no Executivo Municipal?

A.R. — É uma questão que não tenho muito interesse em abordar. Trata-se de uma questão interna do Partido. Mas, atendendo a que se tornou pública, na qualidade de Presidente da Assembleia Municipal, não tenho que me pronunciar enquanto tal, pois, entendo que o lugar institucional que ocupo não deve ser misturado com questões partidárias. No entanto, e como Ex-Presidente da Comissão Política Concelhia do P.S.D., e actual membro da Comissão Política Distrital, lamento profundamente esta situação. O Presidente Alberto Figueiredo tinha e tem toda a legitimidade em reassumir o cargo de Presidente da Câmara. Foi ele que foi legitimado para tal e criou a mais valia que deu ao P.S.D. os votos acrescidos, para além do peso político do Partido. Estou totalmente solidário, assim como a Comis-

são Política Distrital do P.S.D., que neste caso representa, e tenho mandato e confiança do seu Presidente, Dr. Fernando Reis, com os comunicados emitidos e deliberações tomadas pelo P.S.D. (Esposende), assim como com a retirada da confiança política ao Dr. Tito que, por actos objectivos assumidos, que são lamentáveis, a mereceu. Nesta altura, não podemos esquecer, de ânimo leve, tudo o que se passou e deixou marcas. Não vale a pena estar com paleativas e tentar encobrir o sol com a peneira. O Dr. Tito, tendo legitimidade legal para ocupar o lugar de Vereador, não tem, pelo presente, pelo passado e por atitudes de guerrilha assumidas publicamente perante o Presidente Alberto Figueiredo, qualquer legitimidade moral para ocupar o lugar de vereador que pertence ao P.S.D. É meu entendimento, assim como dos órgãos políticos do Concelho e do Distrito, que o Dr. Tito deverá devolver o mandato ao P.S.D. e pedir a exoneração do cargo de Vereador.

F.E. — Qual tem sido o contributo da oposição para a análise e resolução dos problemas do concelho?

A.R. — Antes de mais, existe oposição?

O que lamentamos é não haver uma oposição mais responsável e preparada. Em política e em democracia é tão importante estar na oposição. É a chamada teoria da alternância. A não ser alguns contributos isolados e avulsos, a oposição tem uma política nítida do «Bota abaixo». Faz-me lembrar a máxima anarquista que diz «Há governo, então estou contra». É o que têm feito.

F.E. — É voz corrente que, dadas as lutas internas do P.S.D. concelho, este sofrerá desgaste eleitoral. Que se lhe oferece dizer sobre este assunto?

A.R. — A voz corrente é uma e a realidade será, concerteza, outra. Mas já agora, o que se entende por voz corrente? Há alguma manifestação pública de desagravo? Ou serão alguns «bem pensantes» que agora também são apelidados de «politicamente correctos» que pensam e opinam por tudo e por nada, pelo que sabem e pelo que não sabem, essa voz corrente?

Sobre o desgaste, os votos nas urnas, no final do próximo ano, é que irão ditar se há ou não há desgaste. Temos é que trabalhar mais e melhor pelo desenvolvimento do concelho; e é isto que se está a fazer. O resto é secundário.

F.E. — Diz-se que o Presidente Alberto Figueiredo está a preparar um seu sucessor, constando mesmo que o senhor é o melhor posicionado. Que comentário faz a esta questão?

A.R. — Desconheço que Alberto Figueiredo esteja a preparar um sucessor. Por outro lado, julgo que o Governo Municipal não é monárquico, pelo que não há direito de sucessão.

Se estou bem posicionado ou não é uma questão que só a mim e ao Partido diz respeito. Por outro lado, é inoportuna e prematura esta questão, dado haver, na estrutura da

próxima lista aos Órgãos Municipais e das freguesias, trabalho de fundo muito mais importante que esta questão. Mais importante do que estar a discutir nomes. Por outro lado, nunca me pronunciei sobre este assunto e até não sei se algum dia me pronunciarei. Nunca manifestei, até hoje, qualquer disponibilidade ou indisponibilidade, publicamente, como candidato a qualquer lugar. Esta é uma questão nitidamente especulativa.

Por outro lado, há três premissas que têm de ser consideradas: 1.º — Eu estar ou não estar disponível; 2.º — Os Órgãos próprios do Partido entenderem, ou não, que eu tenho o perfil que se adapta à estratégia do Partido; 3.º — A opinião pública, ou seja o eleitorado, confiar ou não confiar, isto é, votar ou não votar. Reunidas estas três condições, feita a sua avaliação, logo se verá! Em meu entender, o candidato do P.S.D. à Câmara deve ser o actual Presidente Alberto Figueiredo. Ele deverá escolher a sua equipa. Também entendo que, para isso, o Sr. Alberto Figueiredo deverá ouvir os órgãos políticos locais e distritais, os militantes e simpatizantes, procurando formar, em concertação, uma equipa o mais abrangente possível, com pessoas de prestígio e experiência, evitando os erros do passado.

F.E. — Sendo membro da Comissão Política Permanente de Braga do P.S.D., qual a sua opinião sobre as práticas do actual governo, numa perspectiva nacional, regional e até local?

A.R. — Uma «desilusão» completa o que, no meu caso não é surpresa.

É costume dar-se, como estado de graça, a um Governo ou Membro do mesmo, três meses. Aqui, vamos prolongar este estado de graça por um ano, que já foi ultrapassado.

Os portugueses, que por vezes têm memória curta, lembram-se concerteza das promessas e do programa eleitoral do Eng.º Guterres. Era bom que meditassem e comparassem.

Porém, analisando a questão, o Governo já cometeu pelo menos cinco pecados capitais:

1.º Pecado — Regionalização. Prometeu que a aprovava em seis meses. Que haveria eleições para os órgãos regionais, aquando das eleições locais. O desiderato era tal que se fosse possível a Regionalização avançaria mesmo contra o P.S.D., no entanto tinha maioria no Parlamento, pois o Partido Comunista apoiava esta proposta. Onde está a regionalização?

2.º Pecado — Educação. Não se tomam medidas de fundo. Aboliram as propinas e subiram dois valores, administrativamente, na nota de acesso ao ensino superior. Tendo em consideração que a Educação era a «Paixão do Eng.º Guterres», é manifestamente muito pouco. Julgo que o Ministro da Educação, Marçal Grilo, vai ser substituído. Mesmo assim, corre o risco de entrar no «Guinness», pois é o Primeiro Ministro a ser contestado sem nada, de positivo, ter feito.

3.º Pecado — Plano Mateus. Lembram-se quando foi anunciado? Quais os objecti-

vos? Foi anunciado em Maio, estamos em Dezembro; previa salvar 2500 empresas e manter 300 000 postos de trabalho. Este objectivo já foi entretanto revisto em baixa e agora apenas são 1 000 empresas e 100 000 postos de trabalho. Neste momento (em Dezembro) ainda não estão concluídos, aprovados e publicados os Regulamentos e Normativos do Plano. Enfim, mais uma desilusão completa!

4.º Pecado — Emprego. Não há uma única medida de fundo para aumentar o emprego. As poucas que há são do Governo anterior com alguns retoques e alguns deles para apoiar. Outra desilusão completa.

5.º Pecado — Impostos. No 1.º semestre os contribuintes não irão notar muito o aumento dos impostos. No entanto, no 2.º semestre, com a entrada em vigor da colecta mínima, vão ver a factura, nomeadamente os pequenos comerciantes e trabalhadores independentes.

Além dos citados 5 pecados capitais, há inúmeros pecados veniais, como sejam: a promessa de aumento dos salários acima da inflação. Onde estão? Prometeu o seu concurso públicos para as chefias da Administração Pública. O que fez? Substituiu num ano milhares de funcionários sem qualquer concurso. Já criou, entretanto, 112 comissões, equipas de estudo, grupos de trabalhos. Para quê? Simplesmente para satisfazer a clien-



tela política fazendo juz ao «jobs for boys». Sobre a situação das pessoas e bens, que tanto criticou no governo anterior, qual a realidade? Estamos Melhor? Os cidadãos sentem-se mais seguros? Falar é fácil, cumprir é bem mais difícil!

A nível regional e local é ver o que se passa com o PID-DAC. Braga que é o 3.º ou 4.º Distrito do país, está no PID-DAC em 11.º. Foram retiradas as verbas que estavam prome-

tidas e tinham assumido contratos, como seja o caso da Barra de Esposende. Aboliram as portagens da CREL (Lisboa) e nas áreas metropolitanas (de Lisboa e Porto) e aqui pretendem fazer vias, como é o caso do IC n.º 14 (Apúlia — Barcelos — Braga — Guimarães — Penafiel) mas com portagens. Nítida dualidade de critérios.

Enfim, pior, penso, que não é possível.

LEIA E ASSINE
«FAROL DE ESPOSENDE»



ACRÓPOLE
residencial

PARA AS SUAS FÉRIAS

30 QUARTOS C/ BANHO,
TV, AQUECIMENTO
E TELEFONE C/ ACESSO
À REDE DIRECTO

DESEJA A TODOS OS CLIENTES
E AMIGOS, BOM NATAL E FELIZ
ANO NOVO

PRAÇA D. SEBASTIÃO — TELEF. 96 19 41/2 - 96 42 37 — FAX 96 42 38
4740 ESPOSENDE — COSTA VERDE — PORTUGAL

FIM DE ANO FELIZ..., FELIZ, COM LEITÃO À BAIRRADA É NO



SILVA DOS LEITÕES

E. N.13 - NEIVA - (JUNTO À PONTE)

**deseja-lhe Feliz Natal
e Próspero Ano Novo**

Tel.: 058-871466

Direcção:
Antero Silva



*Feliz Natal
e
Próspero Ano
Novo*

*São os votos sícenos a todos os municipes do Concelho de Esposende
do Partido Popular e JG/ Gerações Populares de Esposende*



Se o ano inteiro quermos
o melhor do mundo
para a nossa comunidade,
achamos por bem,
imprimir este cartão
e remetê-lo aos
nossos amigos!

Radiodifusão Publicidade e Produções Gráficas

E O PROGRAMA «BOM DIA ALTO MINHO» - RÁDIO ALTO MINHO -
97MHZ - VIANA DO CASTELO - DE NEREIDES MARTINS

Desejam-lhe Boas Festas e Feliz Ano Novo

ESCRITÓRIO: RUA DA ESTRADA
TEL. (053) 871501

FAX (053)

ANTAS - 4740 ESPOSENDE
TELEM.0936 839833

OFICINA MANUEL MARTINS

PINTURA E CHAPARIA AUTO

ASSISTÊNCIA PRONTO SOCORRO 24 HORAS POR DIA

• • •

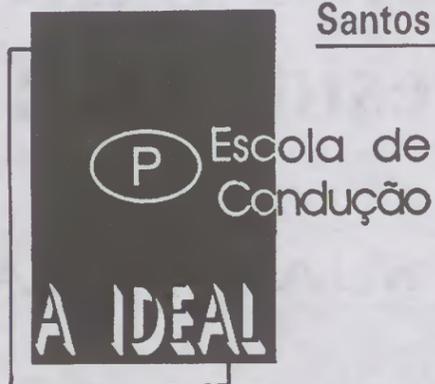
TELS. 962233 - TELEM. 0931238443

AV.º SANTO ANTÓNIO FARO - 4747 PALMEIRA DE FARO

DESEJA A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS

BOAS FESTAS DE NATAL E FELIZ ANO NOVO

Santos & Companhia, Lda.



BOAS FESTAS

Rua dos Bombeiros Voluntários, B/C

Telef. 961695

4740 ESPOSENDE

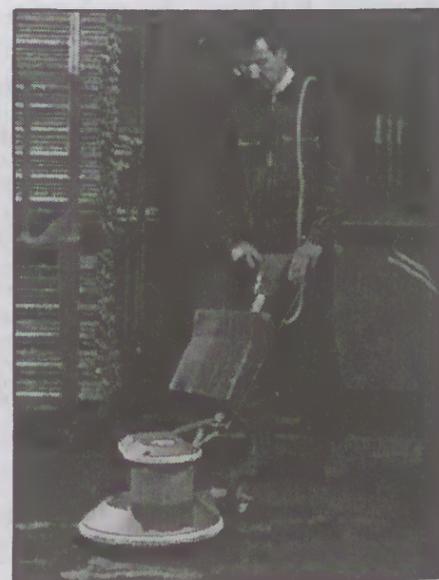
SIRIUS

SERVIÇO INDUSTRIAL DE LIMPEZAS

**Lavagem de Vidros e Alcatifas
Limpezas de Escritório
Decapagem de Solos, etc.**

Rua S. Miguel, 17 - Telef. 981405 - Apúlia - 4740 ESPOSENDE

ASPIRADORES PROFISSIONAIS DE LÍQUIDOS E POEIRAS



**BOM NATAL
FELIZ ANO NOVO**

E A MONTANHA PARIU UM RATO...

Como todos sabem sou Vereador da Câmara de Esposende.

Aquilo que irei dizer podia ter sido dito em reunião de Câmara.

Podia se não andassem a adiar e antecipar as reuniões, colocando problemas de comparência a quem trabalha fora da Câmara.

Já perceberam que a reunião em que foi aprovado o Plano de Actividades do Município para o ano de 1997, foi uma das «adiadas».

Aliás como adiada parece ter ficado a resposta da autarquia a muitos dos anseios das populações.

Mas disso falaremos à frente.

Vamos ao que mais interessa:

O Plano de Actividades da Câmara prevê um total de despesas de mais de UM MILHÃO E OITOCENTOS MIL CONTOS.

E a receita para isto?

Bom, a parte de leão provém dos fundos comunitários e contratos-Programa com o Governo. Mais de um milhão de contos.

Dinheiro que na generalidade dos casos só virá se a obra se executar previamente, pois as transferências só são efectuadas contra factura, e em alguns casos contra-recibo, o que obrigará a Câmara, com a participação que lhe cabe, a executar cerca de 120 mil

contos mês, só de obras participadas, fora o resto.

Espero para ver!

Então vamos ter muitas e importantes obras no ano eleitoral de 1997?

Não! Desenganem-se os optimistas.

É certo que vamos ter algumas, mas muitas, mas mesmo muitas ficarão por fazer.

É que o dinheiro que sobra é pouco.

E o que havia foi, e é, destinado a outras opções.

Sabia que só em trabalhos a mais e outros contratos para as Piscinas, se «gastou» sensivelmente o mesmo que o F.E.F. de capital do Município para o ano de 1997, mais ou menos Trezentos mil contos? É evidente que não incluímos aqui o valor do contrato inicial das Piscinas, nem a participação do PRONORTE caso contrário seriam «dois F.E.F.'S» ou mais. Para não falar na famosa garagem subterrânea para a Câmara, que destruiu por completo o Largo Dr. Fonseca Lima, para levar 20 carros...

Enquanto isso há obras que ficam por fazer como por exemplo: Clube Náutico de Esposende, Marginal de Fão, Parque desportivo de Rio Tinto, arranjo da zona envolvente da Igreja das Marinhas, arranjo da zona envolvente da Igreja de Gemeses, Escola Rodrigues Faria (tem 20 mil contos para disfarçar, a obra custa

150 mil contos e a verba prevista dá apenas para dizer que começou antes das eleições...), e muitas, muitas outras que não refiro por falta de espaço.

Os muitos caminhos que há para fazer e que as freguesias reivindicam, foram incluídos numa verba global concelhia para que todos fiquem com a convicção que a sua pretensão vai ser atendida. Só que dividindo essa verba pelas freguesias dá pouco mais do 1.300 contos por freguesias ou seja uma média de 100 metros lineares de caminho por freguesia. Mesmo incluindo a verba cabimentada para a Câmara só com muita boa-vontade chegamos aos 200 metros por freguesia.

Depois há verbas cabimentadas no Plano, que são manifestamente insuficientes como por exemplo:

Centro de Saúde de Apúlia, a Escola de Forjães já referida, a zona industrial, a verba de participação para obras na zona da A.P.P.L.E., etc.

Então esta última, atribuiu-se 20 mil contos para uma participação de 10% do total das obras.

Assim, prevê-se que a A.P.P.L.E. irá realizar 200 mil contos de obras.

Parece muito dinheiro mas não é, 75% dele vem da União Europeia (Fundo de Coesão) e 15% do Governo.

Só que as obras a realizar são muitas, e pelo valor referido ficamos a saber que algumas delas não irão ser feitas. O que é grave!

A Presidente do I.C.N. e o Secretário de Estado dos Recursos Naturais prometeram para 1997, além de outros projectos, a continuação da Estrada Ofir/Cedovém (obra em curso), a Av. António Veiga (centro de Fão/Ofir), o parque de estacionamento da Praia de Ofir, e a estrada de ligação E.N. 13/ Foz do Neiva e o arranjo desta, e o paredão entre a «meia-laranja» e o ribeiro do Furado na Apúlia, desde que a Câmara pegasse projecto, o que encomendei ao Prof. Veloso Gomes, e que a Câmara já aprovou, etc.

Ora, tudo isto custa muito mais de 200 mil contos. O que vai ficar por fazer?

E o arranjo da frente da Praia de Apúlia, para quando?

Mais valia ter dado o dinheiro da garagem subterrânea para esse fim. Agradecia Apúlia e agradecia Esposende, que não teria de «gramar» com o que não quer.

O caro leitor poderá perguntar, por que razão não propusesse tu, tudo isso que dizes na reunião de Câmara?

Porque o Sr. presidente da Câmara, apesar de ter feito as listagens do Plano em 20 de Novembro de 1996, só o enviou aos Vereadores no dia 3 de Dezembro à noite para ser votado no dia 6 do mesmo mês às 9,30h. da manhã, com 48 horas de antecedência, facto inédito, uma vez que nos anos anteriores foi enviado com maior antecedência. Ou seja o Plano esteve guardado na Câmara durante 13 dias, não fos-

se algum Vereador conhecê-lo antes, e dar sugestões diferentes e eventualmente melhores.

Além disso a reunião em que foi aprovado o Plano e Orçamento foi adiada do seu dia próprio (Quinta-feira, 28 de Novembro) para outra data, que só nos foi comunicada no dia 3 de Dezembro. Mesmo assim não podendo estar presente na reunião pedi por escrito para apresentar sugestões.

Não me permitiram!

Pois é caros leitores, do Plano de Actividades da Câmara estamos conversados.

Já me esquecia, não estamos não. É que como disse no princípio deste artigo o dinheiro é pouco e no final de 97 o endividamento da Câmara resultante de facturas para pagar vai ser enorme. Para além de

novas despesas como o funcionamento das Piscinas que só no ano de 1997, segundo previsões dos seus Administradores vai dar de «prejuízo» 16.431 contos, mas que na minha opinião o «prejuízo» irá ser maior.

Uma coisa é a receita que se diz conseguir, outra é a receita efectivamente arrecadada, e essa será seguramente inferior ao previsto. Daí que o Sr. Presidente da Câmara vá dizendo na Nota Introdutória do Plano, que muita coisa ficará ainda por fazer, e que a Câmara poderá começar a canalizar o investimento para outras obras no ano de 1999. Sim, Senhor Leitor — 1999! E então 1998? Este último ano será para pagar as dívidas que irão transitar de 1997.

Sendo o Plano e Orçamen-

de: TITO EVANGELISTA

to de 1997, uma síntese de todo um mandato, pois é o do último ano desta Câmara, não deixa de ser um Plano que fica muito aquém das legítimas expectativas da população concelhia, pelo que quanto a este assunto poderemos dizer que «A Montanha Pariu um Rato...»

Na minha opinião o Plano podia ter outras opções, para melhor.

**ASSINE E DIVULGUE
«FAROL DE ESPOSENDE»**

COM O CRISTIANISMO, O HOMEM GANHA NOVA DIMENSÃO

Por RUA REIS

Considerado como indivíduo, o homem vive em função do Estado, como parcela imperfeita da perfeição do todo. Aristóteles traduzia este princípio dizendo que a Natureza tem em vista a espécie e não o indivíduo. Radicado na matéria, o indivíduo está sujeito à corrupção inerente ao material; assim sendo, tinha razão Aristóteles sacrificando o indivíduo à espécie, o homem à humanidade, porque a primeira coisa para existirem homens, é a existência da humanidade.

S. Tomás mantém a mesma doutrina: as leis do ser exigem que o perecível se sacrifique ao eterno, pois «nas coisas corruptíveis nada permanece perpetuamente senão a espécie; o bem da espécie é da principal intenção da natureza, para cuja conservação se ordena a geração natural». Desta maneira o indivíduo representa apenas um momento óntico da permanência indefinida da espécie. São esses, os motivos da sua realidade existencial. E assim, onde o bem da comunidade o exigir, deve sacrificar-se o bem particular.

O homem como ser individual faz parte de um todo: a comunidade a que pertence e não pode furtar-se às leis que regem esse todo que não consiste apenas na junção das partes, mas também nas mútuas relações que o constituem. A sociedade, a nação, o estado, não são meros agregados de indivíduos mais ou menos numerosos, mas um corpo em que os membros se prendem por laços nascidos das mais variadas relações e ambiências individuais. Não há dúvida que há qualquer coisa de fascinante e misterioso no grupo que actua sobre o ho-

mem e o arranca do círculo estreito dos seus interesses para a órbita mais vasta do bem comum. Esta força não é reflexa; quando se trata do colectivo, os homens raramente recioinam, saltam instintivamente como que atraídas por imenso iman,

Mais que a doutrina, falam os factos, nos nossos dias. Povos que pareciam adormecidos sob uma pesada capa de comodismos mesquinhos individuais, sacodem-na entusiasticamente, mesmo que assim com ela banhada no próprio sangue. É a ligação do homem ao grupo, à nação, que fez criar a maior parte dos heróis.

Desta ligação íntima, deste apertado abraço do individual ao comum, são expoentes máximos, o comunismo e o nazismo. Apesar dos catastróficos resultados destes sistemas, eles só foram possíveis, porque se fundavam e viam no homem um simples indivíduo.

A cidade terrestre não abarca a totalidade dos interesses humanos. O grupo, a sociedade não satisfaz todas as aspirações. Por mais amplos e importantes que sejam os fins do Estado não encarnam nem encerram os grandes e cerdadeiros desejos do homem, nem as suas aspirações mais íntimas e absolutas de pessoa inteligente, livre e cujo destino

ultrapassa os muros da cidade terrestre.

O olhar do homem abre-se para horizontes infinitos que a limitação espacial não pode conter, por isso fora de si não reconhece qualquer autoridade superior, excepto a do Criador onde radicam todos os seus direitos de pessoa que por ninguém podem ser violentos, porque é uma «natureza intelectual, procurada em si mesmo no universo e todas as outras coisas por causa dela».

Na organização do Estado social, o indivíduo entra como parte no todo: faz parte do grupo com as pedras casa fazem parte da mesma casa e nesse sentido, o interesse individual tem de se sacrificar-se ao interesse universal do Estado.

Este será o fim e o indivíduo, o meio; mas o Estado de fim passa a meio e o homem a fim, quando se trata da pessoa, pois a bandeira do bem comum, do progresso material não pode ser arvorada como alvo e fim último do homem que tem em si mesmo um fim e destino pessoal e transcendente a tudo o que é material. Neste sentido, a obrigação do Estado é concorrer para o aperfeiçoamento da pessoa, na sua qualidade de inteligente e livre, durante o seu roteiro terrestre, na sua caminhada para um destino supra temporal.

(Cont. no próximo número)

Jornal Farol de Esposende, n.º 136, de 19 de Dezembro de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 88 e seguintes do livro de notas de escrituras diversas n.º 44-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 09-12-1996, na qual, CLOTILDE RODRIGUES DA COSTA REGADA, solteira, maior natural da freguesia de Apúlia, dete concelho onde reside na Avenida da Praia.

DECLAROU:

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, de um prédio rústico composto de terreno de lavradio, no sítio, da Lagoa, da freguesia de Apúlia, concelho de Esposende, com a área de mil duzentos e noventa e três metros quadrados, a confrontar do norte com Laurindo Costa Regado, do sul com Maria Gonçalves Herdeiro, do nascente com Esperança Carvalhinho e do poente com Damião António Agra, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz predial respectiva em nome da justificante sob o artigo 3577, com o valor patrimonial de 1540\$00 e o atribuído de CEM MIL ESCUDOS.

Que não possui título formal que lhe permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas, que, no

entanto, entrou na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de partilha meramente verbal por óbito de António da Costa Regado e mulher, residentes que foram na aludida freguesia de Apúlia.

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorar lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriu aquele prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretende fazer a seu favor

VAI CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA E NA CERTIFICADA:

Cartório Notarial de Esposende, 9 de Dezembro de 1996.

A Ajudante

Maria da Saúde Ferreira
Velasco de Sousa

LOURENÇO SEGUROS — MEDIADOR —

Seguros em todos os ramos.
A Qualidade na Segurança
e Prestação de Serviços.

AV. ENG. º LOSA FARIA — ENT. 165 — L.J. 10
— 4740 ESPOSENDE — TELEF./FAX 964481

MAPFRE

António Amaro Areias

Mediador de Seguros

*DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES
UM SANTO NATAL
E PRÓSPERO ANO NOVO*

Av. Valentim Ribeiro
4740 ESPOSENDE

Telef. / Fax 961047

MOTOCICLO ESPOSENDENSE

DE

António da Costa Terra

*DESEJA A TODOS OS SEUS
ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS*

*UM BOM NATAL
E BOM ANO NOVO*

RUA 1.º DE DEZEMBRO — 4740 ESPOSENDE

CONFEITARIAS

A PRIMOROSA

(FUNDADA EM 1928)

MARBELA

(FUNDADA 1987)

Praça do Município, 7
Telf. 961563

Rua 1.º de Dezembro
Telef. 963274

EM ESPOSENDE

*Desejam a todos os seus estimados clientes e
amigos BOM NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO*

COM O SEU FAMOSO E TRADICIONAL
BOLO - REI

E AINDA À SUA DISPOSIÇÃO:

- CAIXAS DE VINHO PARA OFERTAS;
- BRINDES DE NATAL
- QUEIJOS DA SERRA
- FRUTOS SECOS
- ARTIGOS DA QUADRA FESTIVA



«ÉPOCA DE NATAL; ÉPOCA DE REFLEXÃO»

É certo que os nossos amigos leitores, não sabem que apesar da direcção, redacção, colaboradores e correspondentes deste quinzenário não cobrarem um tostão que seja pelo seu trabalho, o custo da composição deste jornal é superior ao preço da capa, ou seja ao preço de venda ao público.

Então, interrogam-se os nossos amigos, se o jornal ao sair da tipografia é mais caro que o preço de venda, como sobrevive o jornal? Muito simples. Os rendimentos deste jornal advêm das assinaturas dos nossos amigos, bem como do porte pago, que é subsidiado pelo Governo — estes agora pretendem alterar essa Lei —, e provém da publicação de editais municipais, publicação de anúncios judiciais, escrituras e da publicidade.

Estas são as fontes de rendimentos da maioria dos jornais regionais, não fugindo o nosso a essa regra.

Perante a periclitante fonte de rendimento, é com extrema facilidade que se pode estrangular economicamente um periódico regional.

Vivemos numa Sociedade livre e Democrática, onde, felizmente, podemos

expressar, de forma educada, e sem roçar a boçalidade, as nossas opiniões.

No entanto, muitos dos que detêm o poder apenas falam em Democracia para se pronunciarem sobre a sua eleição, esquecendo-se que o direito à diferença de opinião continua a persistir.

Basta aqueles que pertencem à plêiade de mandantes, o que não é o nosso caso, fazerem com que determinado jornal não publique os editais municipais, e assim se perde uma fonte de rendimento, mesmo que essa atitude possa contrariar o espírito da Lei.

Aliado a tudo isto, e porque temos uma posição de independência e transparência, não nos submetemos à bajulação, continuamos, isso sim, a não prostituir a nossa forma de ser e estar, para satisfação daqueles que gostam de impor a vara do mando, e todos se submetem a essa imposição.

Por isso, basta manipular os seus seguidores partidários, e não só, para que estes não publicitem os seus artigos e empresas nos jornais que, de forma corajosa e independente, não se vergam aos caprichos de quem quer que seja, o que,

por analogia, prejudica economicamente essa Instituição.

Os políticos, após se encontrarem no poder, põem-se de pé nas suas douradas tamanquinhas, e pensam que todos lhes devem subserviência, tal qual os seus acólitos que, esses sim, criam um ambiente doentio e inquinado, pois a única coisa que sabem fazer é vergar a mola para dizer sim ao chefe.

Pensamos que aproveitando esta época que atravessamos, deveriam algumas pessoas parar e reflectir um pouco sobre algumas posições, e ordens que possam ter sido dadas, e que prejudicam esta Instituição.

Da nossa parte iremos continuar, dentro do respeito pela honra e dignidade de cada um, a expor as nossas posições, porque somos diferentes!!! Enquanto os detentores do poder, ao tomarem decisões, estão a obrigar todos os Municípios a aceitarem-nas, nós, pelo contrário, aquilo que escrevemos só é lido por quem quer.

Esta é a diferença entre os que decidem e os que escrevem. E quem manda não quer ver essa diferença.

L.R.

Jornal Farol de Esposende, n.º 136, de 19 de Dezembro de 1996

CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«VERDE CÁVADO II - CONSTRUÇÕES, LIMITADA»

N.º de matrícula: 00783
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: —
N.º de Inscrição: N.º 1
N.º e data da apresentação: 17-15.11.96

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante CERTIFICA que entre Manuel Dias Branco, casado com Maria Amélia Pires Clemente Branco, na comunhão geral, residente no lugar da Igreja, Vila Chã, Esposende e José Carlos Alves da Costa, casado com Maria Fernanda Pires Clemente Costa, na comunhão de adquiridos, residente no lugar de Outeiro, Vila Chã, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º

Art.º 1.º — A sociedade adopta a firma «VERDE CÁVADO II - CONSTRUÇÕES, LIMITADA», e tem a sua sede na Rua Rodri-

gues Faria, n.º 2, 2.º, sala B, da cidade de Esposende.

§ único — A sociedade poderá por simples deliberação da gerência transferir a sede social para outro local dentro do mesmo concelho ou para concelhos limítrofes.

Art.º 2.º — A sociedade tem por objectivo a «construção civil e obras públicas».

Art.º 3.º — O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de DOIS MILHÕES E TREZENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma com o valor nominal de dois milhões cento e oitenta e cinco mil escudos, pertencente ao sócio Manuel Dias Branco e outra com o valor nominal de cento e quinze mil escudos, pertencente ao sócio José Carlos Alves da Costa.

Art.º 4.º 1 — A sociedade é administrada e representada apenas pelo sócio

Manuel Dias Branco, desde já designado gerente.

2 — Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos é necessário e suficiente a assinatura do gerente.

Art.º 5.º A divisão e cessão de quotas entre sócios é livre; porém a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade, à qual em primeiro lugar e aos sócios não cedentes em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

Art.º 6.º Por falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros do falecido ou representante do interdito, devendo aqueles herdeiros nomear um de entre todos que presente a sociedade, enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme o original, numeradas de folhas uma a duas.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 27 de Novembro de 1996.

O Ajudante,

Maria Manuela Amaro Marques

LEIA E DIVULGUE
«FAROL DE ESPOSENDE»

ESPOSENDE PERANTE UM TURISMO QUE NÃO EXISTE

Rua Reis

O Turismo, em Esposende, reduz-se quase inteiramente aos meses de Julho, Agosto e princípios de Setembro. É muito pouco, se atendermos que vivemos numa zona que tem a melhor e maior corda de praias do Norte do país, que apresenta recantos fluviais de grande beleza paisagística, a rivalizarem com o que de mais espectacular se pode disfrutar dentro e fora de Portugal.

Desta falta de turistas, durante a maior parte do ano, se sentem as casas comerciais, seja qual for o ramo da sua actividade.

Era necessária uma iniciativa que viesse lançar uma acção promocional do Turismo no Concelho, mas sobretudo na cidade. E ela apareceu através da Associação Comercial e Industrial do Município Esposendense, que apresentou um Programa de activida-

des verdadeiramente inovador e que, uma vez implantado e devidamente organizado, pode dinamizar e contribuir para um acréscimo importante de visitantes, durante os meses mortos do turismo, em Esposende.

Houve tempos, sobretudo na presidência de Costa Leme, em que o turismo, em Esposende, não foi letra morta e o nome da nossa Terra correu Portugal de Norte a Sul, a Europa e América de lés a lés. Eram frequentes Acções de grande impacto organizadas, quer pela Câmara, quer pela Comissão Regional de Turismo, quase sempre em colaboração com as diversas unidades hoteleiras do Concelho e que atraíram a Esposende grande número de nacionais e estrangeiros. Algumas dessas iniciativas ficaram célebres. Quem não se lembra, por exem-

plo, da vinda da orquestra de Mussolini ou da Prova de Vinhos numa tarde e noite de sonho e beleza na quinta de Curvos, em Forjães? Foram marcos do Turismo que já existiu, em Esposende.

Surge, agora, em boa hora, um projecto que tem em vista reavivar esse espírito, há muito perdido, através duma gama extraordinária de ofertas para, de novo, trazer até nós nacionais e estrangeiros, sobretudo nos fins de semana.

Industriais e Comerciantes, Câmara e Comissão de Turismo do Alto Minho estão de mãos dadas no apoio e dinamização de tão interessante e notável projecto.

Os esposendenses devem ler as linhas programáticas, desse projecto e estarem de alma e coração com ele, porque a todos interessa, sem distinção.

Jornal Farol de Esposende, n.º 136, de 19 de Dezembro de 1996

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a fls. 23 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 44-D, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial com a data de 03 de Dezembro de 1996, na qual, MANUEL TORRES DE FARIA e mulher JÚLIA LIMA RIBEIRO, casados sob o regime da comunhão geral, naturais da freguesia de Forjães, deste concelho, e nela residentes, no lugar de Pregais.

Declararam:

N.º 1 — Prédio rústico composto por cultura de regadio, videiras em ramada e fruteiras, sito no lugar do Campo do Moinho, da dita freguesia de Forjães, com a área de mil oitocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com António Martins da Silva Coutinho, do sul com Avelino Faria de Queirós, do nascente com rego e do poente com regato, inscrito na matriz sob o artigo 427, com o valor patrimonial de 20.863\$00, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

N.º 2 — Prédio rústico composto por cultura de regadio e videiras em ramada, sito no lugar de Campo, da mencionada freguesia de Forjães, com a área de quatro mil metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Cândida Lima Ribeiro, do sul e nascente com caminho e do poente com Joaquim da Silva Almeida, inscrito na matriz sob o artigo 502, com o valor patrimonial de 52.562\$00 e o atribuído de TREZENTOS MIL ESCUDOS; e

N.º 3 — Prédio rústico composto por cultura de sequeiro, videiras em ramadas e fruteiras, sito no lugar de Eirado, da mencionada freguesia de Forjães, com a área de mil trezentos e cinquenta metros quadrados, a

confrontar do norte com herdeiros de Manuel Sampaio de Carvalho, do sul com Albino de Campos Ribeiro, do nascente com caminho e do poente com António Miranda Ribeiro Torres, inscrito na matriz sob o artigo 2401, com o valor patrimonial de 18.575\$00 e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

N.º 4 — Prédio rústico composto por cultura de regadio e videiras em ramada, sito no lugar de Retorta, da freguesia de Antas, deste concelho, com a área de dois mil e setecentos metros quadrados, a confrontar do norte com António Miranda Ribeiro Torres, do sul com Laurentino Miranda Ribeiro Torres, do nascente com José Fernandes de Carvalho e do poente com ribeiro, inscrito na matriz sob o artigo 311, com o valor patrimonial de 33.676\$00, e o atribuído de DUZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS.

Todos os prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Esposende; e encontram-se inscritos na matriz respectiva em nome do justificante marido.

N.º 5 — Prédio rústico composto por pinhal e mato, sito no lugar da Bouça Grande, da freguesia de Fragoso, do concelho de Barcelos, com a área de quatro mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com estrada, do sul com Manuel de Castro Pereira, do nascente com caminho e do poente com Maria Joaquina Alves Queirós e outro, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2670, com o valor patrimonial de 7 262\$00 e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar nas competentes Conservatórias os identificados prédios, mas que, no entanto, entraram na posse dos mesmos, há mais de vinte anos, através de compras meramente verbais feitas a José Moreira de Faria e mulher Teresa de Jesus Moreira Torres, quanto aos prédios relacionados sob os números dois, três, quatro e cinco, e a Albino Moreira de Faria e mulher Deolinda Moreira Torres, quanto ao prédio relacionado sob o número um.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição dos identificados prédios, há mais de vinte anos, cultivando-os e colhendo os seus frutos, pagando impostos e administrando-os com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, continua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram aqueles prédios por USUCAPÍAO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 03 de Dezembro de 1996

A Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

VENDE-SE

PIANO ANTIGO

Fim do Sec. XIX

Telef. (053) - 962 722 (a partir das 20:00h)

MINI - MERCADO ANTAS

FRUTAS
LEGUMES
LACTICÍNIOS
GARRAFEIRA
BRINQUEDOS



DIRECÇÃO DE: Maria Amélia e Alfredo Ferreira

DESEJA A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS
UM BOM NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

RUA FOZ DO NEIVA - TELEF. (053) 872159 ANTAS - 4740 ESPOSENDE



ROYAL

JOIAS

BOAS FESTAS

R. 1.º de Dezembro, Telef. 965984 - ESPOSENDE

MÓVEIS SOBREIRO

de JÚLIO MANUEL MARTINS SOBREIRO

Representações e todo o tipo de mobiliário com
exposição permanente no LUGAR DE SUSÃO

*Deseja a todos os Clientes e Amigos
BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO*

PALMEIRA DE FARO

TELEF. 964961 - ESPOSENDE

CARPIMÓVEL

Indústria Mobiliária

de - ANTÓNIO SÁ RIBEIRO, LDA

Deseja a todos os seus Clientes

e Amigos um BOM NATAL

e Próspero ANO NOVO

Fáb. Rua S. Miguel, 41 - Tel. 961089 - Marinhas

Exposição: Ponte - Fão - Ofir - Tel. 982203 - Fax: 983627

4740 ESPOSENDE — Tel.: 961976

Salão Alberto

Helena e Alberto



Cabeleireiros

**DESEJA BOAS FESTAS
AOS SEUS ESTIMADOS
CLIENTES E AMIGOS**

Rua Conde de Castro, 13 - 15

Telef. 961880

4740 ESPOSENDE

VIANA & FILHOS, Lda.

OFICINA DE FOGOS DE ARTIFÍCIO

AGRADECEMOS
ÀS
COMISSÕES
DE
FESTAS
PELA
PREFERÊNCIA!

BOM NATAL e

Próspero Ano Novo

TALHÓS - ANTAS -

4740 ESPOSENDE -

TELF. 871517



QUE NATAL?

No deslizar do tempo há marcas que balizam certos factos ocorridos na história da humanidade, factos sempre lembrados e nunca esquecidos. De todos os factos notórios ocorridos na história dos homens avulta, longe, o nascimento de Jesus Cristo. Tanto assim é que dividiu a história em dois períodos, antes e depois do seu aparecimento entre os homens. Prometido nos primórdios da humanidade, rolaram séculos sobre séculos até aparecer o *Desejado das nações*. Sabemos como foi o seu nascimento. Sem casa que o acolhesse — não havia lugar para Ele, diz o Evangelho — nasce num curral de animais e é reclinado numa manjedoura. Veio para o que era seu e os seus não o receberam, diz também a Escritura. Apenas um grupo de pastores, gente simples, pobre e humilde, teve a dita de o contemplar naquela noite a mais santa de todas as noites. Pouco tempo depois tem de fugir, nos braços de sua mãe, para longes terras, para o Egipto, para escapar à sanha de Herodes. Ele, que viera como *sinal de contradição*, começava a dividir os homens. Uns, o «pusillus grex» — pequenino rebanho — aceitaram-no; outros, a grande maioria, os mandões e os «inteligentes», apenas têm uns sobressaltos, de longe a longe, tal qual os chefões de Jerusalém, aquando da chegada dos

Magos.

A história repete-se através dos tempos. Hoje, como ontem, continuam os homens divididos a respeito de Jesus Cristo. Herodes procurou-o para o matar. Não o conseguiu, mas cegou o seu ódio nos meninos de Belém. Jamais o ferrete de assassino de inocentes se lhes despegará da alma. Hoje, não faltam por aí outros Herodes que, em nome de uma falsa ciência, assassinam inocentes que nem sequer podem gritar para pedir socorro. As mães de Belém choraram inconsoláveis a morte dos seus filhinhos. Hoje, as falsas mães, trocando o valor inestimável da maternidade por prazeres degradantes, matam com crueldade satânica, o fruto da suas entranhas, mudadas de santuários sagrados de vida em antros de morte hedionda.

Veio a *Luz do Mundo*, mas — continua a Sagrada Escritura — os homens preferiram as trevas. Hoje há por aí quem vegete mergulhado na escuridão e se ria de quem lhes fala da luz salvadora. Veio o Menino na pobreza; hoje sem nada na pessoa de milhões de crianças, enquanto outras, filhas de pais adoradores do bezerro de ouro, são afogadas com guloseimas e brinquedos. Veio o Menino de Belém no silêncio, da noite — estando tu-do em silêncio, apareceu a Salvação, diz a Liturgia — hoje, o barulho é rei e senhor, dia

e noite, destroçando o equilíbrio do homem, tornando joguete, deste modo, de toda a casta de vícios.

Natal? Mas que Natal? Cada qual terá aquilo que escolher. O verdadeiro Natal é o da meditação, no silêncio da alma, do mistério incompreensível de um Deus feito menino por amor dos homens. É esse menino que deve ser objecto da festa de Natal. É desse menino que devemos falar às crianças, sempre fascinadas pela beleza e encanto de um presépio. Fora com o palhaço vermelho e com a árvore isolada coberta de neve. A neve não viu o nascimento do Salvador.

Entre os muitos nomes dados pela Escritura ao Menino de Belém, avulta um que o projecta para o futuro eterno. Diz assim: — *Pontífice dos bens futuros*. Chamam-lhe também os livros sagrados *Rei e Senhor da História*. Ele o disse, e a Igreja o vai repetindo, que nos fins dos tempos voltará, não na fragilidade de uma criancinha envolta em paninhos, mas revestido do esplendor da sua infinita magestade.

Como Senhor dos bens futuros, será que Ele os vai dar a quem, neste mundo, o trocou por prazeres degradantes? Serão esses bens para quem fez do direito o seu deus? E como *Rei soberano do Universo* dará Ele algum dos muitos lugares do seu reino a quem, no seu

código de leis que dá pelo nome de Constituição, lhe negou o lugar que lhe pertencia? Aceitará? Ele quem o não quis e o perseguiu?

Quando se tem uma questão grave e muito séria, procura-se o saber de quem entende de leis, um conselheiro. Ora a Escritura também chama o Menino de Belém o *grande Conselheiro*. Não será de suma importância pedirmos ao Menino do presépio a orientação necessária para atinarmos com o caminho que leva à felicidade eterna e que só Ele nos pode dar?

Natal tão desfigurado por forças ocultas que pretendem, à semelhança dos judeus deicidas, matá-lo na alma das crianças inocentes. Um Menino encantador substituído por um paspalho vestido de vermelho é um gesto em tudo semelhante ao de Herodes, ao atirar para cima dos ombros de Cristo, uma capa magnífica, mas como sinal de desprezo e não de honra.

Natal, mas que Natal, volto a perguntar. Só aquele que nos prende ao presépio e à beleza encantadora do rosto divino do *Filho do Altíssimo* merece esse nome. O resto não passa de reles, para não dizer cariliga palhaçada. A todos os homens de boa vontade, a todos os que te querem, dá ó *Divino Rei dos justos*, um Santo Natal.

M.C.



COLHEITA DE SANGUE

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, com a Paróquia e a Junta de Gemeses e a Paróquia de Antas, vai levar a cabo mais duas recolhas de sangue.

Assim, no próximo dia 22 deste mês, a colheita do precioso líquido ocorrerá na freguesia de Gemeses, na Sede da Junta, entre as 9.30 e as 12.30 horas. No dia 5 de Janeiro de 1977, será a vez de os dadores de sangue prestarem mais um gesto de solidariedade, na freguesia de Antas, no Salão do Centro Paroquial, também entre as 9.30 e as 12.30 horas.

Entretanto, a Associação aproveita para desejar aos dadores, em particular, e aos esposendenses, em geral, votos de Feliz Natal e um Ano Novo cheio de Prosperidades.

José Inácio de Miranda Ferreira

1.º Aniversário do seu falecimento



Sua esposa, Maria Palmira Gomes dos Santos Portela Ferreira, seus filhos, Margarida Maria Portela Ferreira, José Luís Portela Ferreira e demais familiares participam a todas as pessoas de suas relações e amizade, que Sexta-Feira dia 20 de Dezembro, pelas 18.30 horas, será celebrada na Igreja paroquial de Esposende a missa do 1.º aniversário, por alma do Saudoso extinto.

Por todas as presenças nesta eucaristia, muito reconhecidamente agradecem.

Esposende, 10 de Dezembro de 1996.

A Família

ARGEA

Gabinete de Engenharia e Arquitectura, Lda.



*Deseja a todos os
clientes e amigos BOM
NATAL E UM FELIZ
ANO NOVO*

Rua 25 de Abril
Telef. (053) 962598

4740 ESPOSENDE

SECRETÁRIO DE ESTADO DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO INAUGURA COMPLEXO «PISCINAS FOZ DO CÁVADO» EM ESPOSENDE

A partir do dia 15 de Dezembro, depois de solenemente inaugurado pelo Sr. Dr. José Augusto de Carvalho, Secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, os Esposendenses passam a dispor de um «Complexo de Desporto e Lazer», Piscinas Foz do Cávado, que faz inveja a qualquer outro empreendimento similar no país. Sob muitos aspectos, «PISCINAS FOZ DO CÁVADO» são um empreendimento inovador, quer quanto à qualidade, quer quando à diversas repartições do «Complexo».

Sua Excelência, o Sr. Secretário de Estado já da parte da manhã do referido dia 15 assinara no Governo Civil de Braga um Protocolo, entregando um subsídio de 6 000 contos ao CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL de Esposende.

Uma grande multidão esperava o Sr. Secretário de Estado às portas das «PISCINAS FOZ DO CÁVADO» correspondendo, assim, em pleno, ao convite dirigido à população pela Câmara Municipal.

Já nas vésperas da inauguração oficial, o Presidente Alberto Figueiredo havia convidado os órgãos da imprensa para um almoço, ao qual se seguiram informações precisas sobre todo o Complexo das Piscinas, durante uma visita às instalações. Estas foram percorridas demoradamente, tendo o Presidente o cuidado de ir

informando os presentes dos fins e utilidades das diversas unidades que compõem o complexo, cujo custo total foi de 600 000 contos (conforme documentos entregues) participados com 375 000 contos pela PRONORTE e o restante pela Câmara Municipal de Esposende.

Depois de visualizadas todas as instalações, desde a PISCINAS EXTERIOR de Água Salgada, passando pela Piscina de Ondas, até à Área Comercial de Restaurante, Cafeteria e Lojas, não sei que mais se admirar, se o aspecto de modernidade, segurança e harmonia de todas as estruturas, se a beleza do conjunto bem enquadrado na maravilhosa paisagem do rio.

Não foi pacífica a construção deste complexo. Levantaram-se algumas críticas; umas porque o local não era o mais indicado, já que tirava a vista do rio manchando a paisagem ribeirinha, outras porque os dinheiros aí gastos podiam ter melhor aproveitamento. São opiniões que cada um poderá ajuizar melhor, depois de visitar e admirar todo este belo complexo ao serviço da população.

Com este empreendimento pretendeu o Município, como frisou o Presidente Figueiredo, «colocar à disposição da Cidade e do Concelho, um espaço de Lazer e Desporto que fosse ao mesmo tempo fonte de cultura e saúde.» Por isso nada fora deixado ao acaso quer «na escolha

das técnicas inovadoras, quer na qualidade dos equipamentos e materiais».

O Município, disse ainda o Presidente, teve sempre em vista, ao levantar todo este complexo, «servir o Público com qualidade e dignidade, um Público que vai da criança ao adulto e do idoso ao deficiente.

Mas as «PISCINAS FOZ DO CÁVADO» não vão ficar isoladas, antes serão integradas num complexo mais vasto: toda a área ribeirinha compreendida entre o rio e a Avenida Marginal até ao Farol, onde dentro em breve nascerão relvados, jardins, espelhos de água e parques infantis, como consta da maquete que já esteve em exposição. Segundo o Presidente nos informou, em 97 será elaborado o projecto da Barra para ser lançado logo em 98, seguindo-se de imediato a Abertura do Canal cujas obras custarão cerca de 1 200 000 contos.

O rio passará então a ser o passeio preferido dos



esposendenses e uma atracção turística para nacionais e estrangeiros. Esposende

não viverá mais de costas para o rio e o seu sonho de ver subir o rio, além dos

barcos de percas, os grandes veleiros e barcos de turismo tornar-se-á realidade.

O ERAACE NA HOLANDA

O ERAACE (Estação de Recolha e Análise de Águas do Concelho de Esposende) foi seleccionado para um Seminário Temático sobre Educação Ambiental, que teve lugar na cidade holandesa de Enschede, nos dias 21, 22, 23 e 24 de Novembro.

Esta Instituição esposendense, sediada na Escola Secundária Henrique Medina em Esposende, que tem por principal responsável a professora Ana Paula Correia e que, ao longo de vários números deste jornal, deu a conhecer aos nossos leitores os resultados da análises químicas das fontes públicas das freguesias do

concelho, divulgação considerada por muitos altamente esclarecedora, formativa e informativa, viu agora reconhecido o seu real valor em prol da investigação científica, ao ser uma das cinco representantes de Portugal.

No referido Seminário que teve cerca de uma centena de participantes provenientes da Holanda, Alemanha, Áustria, Irlanda, Reino Unido, Itália, EUA, Costa Rica, Canadá, Grécia e, como é evidente, Portugal, a Escola Secundária Henrique Medina e Esposende estiveram notavelmente representados pela Dr.ª Ana Paula Correia, que expôs e defendeu, naquela

cidade dos Países Baixos, o Projecto ERAACE, aprovado e apoiado pelo Instituto de Inovação Educativa, entidade dependente do Ministério da Educação que acaba de atribuir 1.850 contos através do Ministério da Ciência e da Tecnologia para prosseguir os trabalhos no ano lectivo 96/97.

Estão de parabéns o ERAACE, a Dr.ª Ana Paula e a Escola pelo êxito alcançado.

De realçar que o apoio financeiro para a participação no Seminário foi concedido ao abrigo do Programa SÓCRATES da Comissão Europeia, acção do capítulo COMENIUS.

ADMITIMOS (para a zona onde reside) PROMOTORES COMERCIAIS M/F

Se tem:

- Boa apresentação;
- Disponibilidade pós-laboral;
- Viatura própria.

Nós oferecemos:

- Óptima remuneração;
- Boas condições de trabalho;
- Regalias da empresa.

Marque entrevista através do 053 - 612752

MIGRAÇÃO, EMIGRAÇÃO E IMIGRAÇÃO

(Por Joaquim G. Enes)

1. A tríade vocabular enzimadora deste escrito diferencia-se apenas pela anteposição de uma simples particular às duas últimas palavras com relação à primeira.

Como é generalizadamente sabido *migração*, com origem no latim «migratio», recolhe o significado de mudança dos indivíduos de um país para outro, para no último passarem a viver com certo cunho de permanência.

Sendo assim, como é evidente, tanto a emigração como a imigração cabem na definição de migração.

Para a determinação da acepção do binómio emigração tem de partir-se de um ponto de referência que haverá de ser, necessariamente, o país de origem ou o país de acolhimento dos deslocados.

Com relação a Portugal, pois, *imigração* (do latim «migratio») constitui o fenómeno migratório de cidadãos estrangeiros para o nosso País, com o propósito de participarem na respectiva vida colectiva e aqui estabelecerem a sua residência com carácter de permanência.

Ao invés, *emigrantes* são os cidadãos portugueses que, perspectivando melhorias económicas reais ou imaginárias, saíram voluntariamente da sua Pátria para inte-

grarem social, cultural e laboralmente terras da estrangeira.

Todo o *migrante é, assim, simultaneamente, emigrante e imigrante*, dependendo a designação apenas do respectivo país de acolhimento ou de origem.

2. Porque, no desfolhar de longos e sofridos decénios, se não mesmo centenários, aqui se viveu quase na extrema miséria, com rendimento «per capita» só comparáveis aos do terceiro mundo, o povo português, movido muito mais pela necessidade do que pelo espírito de aventura, espalhou-se pelas sete partidas do mundo em busca do trabalho e do pão que a sua própria Pátria lhe negava.

O fenómeno emigratório que, até 1960, quase se circunscrevia ao continente americano e à racista África do Sul, conheceu então um enorme surto em direcção aos países mais desenvolvidos da Europa, ao tempo com elevados níveis de prosperidade e de crescimento.

Tal incremento emigratório deveria merecer a simpatia das autoridades governamentais já que, por um lado, o mosso mercado de trabalho se revelava deficientíssimo já que, por outro, a saída de emigrantes abria, necessariamente,

algumas vagas laborais já que, por último, a remessa de avultadas divisas pelos emigrantes prestaria uma contribuição valiosa para a melhoria da nossa balança de pagamentos.

No entanto, como é comumente sabido, cego com o receio de que os nossos emigrantes, em contacto permanente com povos mais evoluídos política e culturalmente, viessem a tornar-se fermento de contestação, de agitação e de revolta, o antigo regime serviu-se de todos os meios para estancar a hemorragia emigratória, praticando, para tanto, gritantes injustiças e barbaridades.

Muito embora fora do escopo deste despretensioso escrito, nunca será demais enaltecer o autêntico heroísmo de tantos e tantos compatriotas que, a salto por montes, rios e valados, como se fossem bandidos ou ladrões, se espalharam por toda a Europa democrática e, longe das suas famílias e sem conhecerem a língua e os costumes dos países de acolhimento, labutaram arduamente para adregarem um futuro melhor.

3. Os fenómenos migratórios são já antiquíssimos como nos dá conta o Antigo Testamento:

No seu segundo livro, denominado Exodo, diz-nos o patriarca Moisés:

Capítulo 22 - Versículo 26: «Não afligirás o forasteiro nem o oprimirás, pois forasteiros fostes na terra do Egipto».

E falando numa emigração em sentido mais lato, ou seja, na transposição da vida terrena para o Além, lê-se no livro de Jó, capítulo IV:

«O homem, nascido da mulher, Vive breve tempo, cheio de inquietação.

Nasce como uma flor, e murcha, foge como uma sombra, e não permanece.

O homem morre, e fica prostrado; expira o homem, e onde está?

Assim o homem se deita, e não se levanta: enquanto existirem céus ao acordar, nem será despertado o seu sono.

Tu prevaleces sempre contra ele e ele passa, mudalhe o semblante e o despachas para o além».

Os excertos bíblicos transcritos inculcam-nos, por um lado, o sentimento da fraternidade, da solidariedade e da partilha para com os migrantes por forma a que, em terra alheia embora, se sintam como se ela fosse sua e, por outro, o de que todos somos emigrantes neste

mundo ou, por outras palavras, *peregrinos ou caminheiros para o Além*, na perspectiva dos crentes ou para a redução a pó, cinza e nada na óptica dos incrédulos.

4. Somos, pois, meros usufrutuários dos bens que, erradamente, dizemos pertencerem-nos, terminando tal situação com a morte cuja lei inescorável jamais lograremos vencer, de nada nos servindo então as riquezas acumuladas tantas vezes por meios ilícitos e imorais e com atropelo dos mais fracos e desprotegidos.

A consciencialização da condição de emigrantes, peregrinos ou caminheiros neste mundo e de meros usufrutuários dos bens materiais deveria comandar todos os nossos actos pois que, assim, a solidariedade, a fraterni-

dade e a partilha venceriam a ambição, o ódio e o egoísmo.

A verdade, porém, é que o mundo parece enconhar-se em movimento de retrocesso aos tempos da selvajaria e da barbarie, sendo hoje dominado pelo ultraliberalismo económico, pela diminuição e até pela perda dos direitos sociais, e pela insegurança no emprego e autenticamente invadido pelos fundamentalismos religiosos e políticos, pelo racismo, pela xenofobia e pela droga, fenómenos de que emanam anualmente muitos milhões de indigentes, de excluídos sociais e de mortes precoces.

Se não se verificar um arrepiar de caminho, é caso para perguntar:

«Quo vadis, mundi?
Novembro, 1996

AGRADECIMENTO

A família de CAROLINA NUNES NOVO, recentemente falecida nesta cidade, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la neste doloroso transe. Mais agradecem a todas aquelas que possam estar presentes na Missa do 30.º dia a celebrar na Matriz de Esposende pelas 19.00 do dia 29 do corrente.

Esposende, 12 de Dezembro de 1996.

A Família

JANELA AGRO PECUÁRIA

A ÁGUA, FACTOR DE DESENVOLVIMENTO DAS SOCIEDADE MODERNAS

Por: José Alexandre Losa

«Não sabemos ou não queremos corrigir Artificialmente os desfavores da natureza, louvados nos versos dos poetas e nos contos dos romancistas».
(Ezequiel de Campos, 1943)

Os problemas do ambiente e da conservação da natureza tornaram-se um tema do dia a dia e estão no centro das preocupações da sociedade contemporânea.

A percepção de que muitos dos ecossistemas actualmente existentes são, afinal, tecnossistemas, adaptações levadas a cabo pelo Homem, e que só a presença e acção deste através da agricultura, silvicultura, pastorícia e exploração dos recursos bravios, podem manter o sistema a funcionar daquela forma e, portanto, garantir a conservação das espécies presentes, veio revalorizar o papel das pessoas que vivem nessas áreas. O reconhecimento da paisagem como primeiro contacto com a natureza vem clarificar a sua essência dinâmica e a noção de que aquela não é mais que o resultado da expressão integrada da sociedade com a natureza, enquanto níveis de uma mesma realidade (pardal, 1988).

A história do homem fez com que, nas áreas habitadas há mais tempo e nas quais a pressão demográfica tem sido maior, entre as quais se conta a Europa e, em particular, a zona mediterrânea, virtualmente todo o espaço esteja ou tenha sido fortemente influenciado pela presença humana.

A água é o factor ecológico ou recurso natural, de quantidade constante, que existe na atmosfera sob a forma de fluxo, designado por ciclo hidrológico. É hoje, como sempre, indispensável à vida, mas distribui-se, por vezes, de forma irregular no espaço e no tempo, o que exige cuidados especiais na sua boa gestão. Assim acontece em regiões como Portugal, onde predomina um clima do tipo mediterrâneo. Este facto tem causado, desde sempre, dificuldades aos povos que aqui vivem pois que, estranhamente, perante a realidade, ao procederem à gestão da água do ramo terrestre do ciclo hidrológico, em vez de procederem com a inteligência da formiga, procedem com o descuido da cigarra.

O homem desde sempre se tem preocupado na escolha de boas águas quer para fins pessoais, como para fins colectivos. Por isso a importância da água é cada vez maior na economia humana.

Mais de três quartos da população rural dos países em desenvolvimento necessitam de água de qualidade razoável e em quantidade suficiente para as suas carências essenciais.

A humanidade ainda está hoje exposta a doenças graves por escassez e/ou má qualidade da água. Consentir que esta situação continue é uma mancha da civilização.

Impõe-se um esforço de grande envergadura no sentido de se fazer chegar água de qualidade aceitável a todos os recantos habitados.

Sendo assim, o homem não deverá, em especial nos dias de hoje, continuar a encarar a irregularidade da queda pluviométrica como uma desgraça ou como um castigo dos deuses. A solução só pode ser uma: armazenar no Inverno de modo a ser utilizada no Verão, quando mais falta faz. Para isso constroem-se albufeiras, alimentam-se os espaços freáticos e, simultaneamente, atinge-se a capacidade de armazenamento da «manta morta» e da «manta viva» dos solos florestais. Este facto, além de impedir que o solo seja fustigado, permite armazenar, pela infiltração, grandes quantidades de água (cerca de 5 ou mais vezes o seu peso) e reduzir a velocidade de escoamento superficial e portanto a erosão, sem falar na defesa do efeito das grandes cheias nos terrenos marginais.

Sem água acessível em quantidade e bem distribuída ao longo do ano, não pode haver agricultura regada e, portanto, não pode haver elevada produção de alimentos, nem tirar partido comercial das elevadas qualidades dos produtos e da sua oportunidade que o nosso clima permite; não haverá energia e por conseguinte indústria; não haverá também turismo, nem desporto, nem ocupação saudável dos tempos livres que a civilização nos oferece. Na realidade, não haverá, produção nem boa qualidade de vida.

Esse objectivo só se consegue com o conhecimento e o procedimento adequados, aprendidos na escola a todos os níveis. Escola e mais escola é o principal remédio para resolver, de forma adequada, não só este problema, mas todos os outros que nos preocupam, em especial para regiões como as que caracterizam o nosso país. E só depois de fazer uma gestão planeada dos recursos aquíferos endógenos, é que os delegados portugueses estarão em condições de discutir, com os espanhóis, à mesa das negociações, a partilha justa dos recursos hídricos exógenos, ou seja, dos que nos vêm de Espanha por intermédio dos rios comuns.

A água, como bem comum, é uma área de geral convergência. Esta verdade é bastante para nos fazer crer que as capacidades de acção não se esgotam enquanto a humanidade não viver em condições dignas e se restabeleça o equilíbrio ecológico, trágicamente perdido. Não podemos continuar a desperdiçar água; temos que procurar conservá-la apenas de acordo com as nossas necessidades, na alimentação, na rega e na indústria.



Jornal Farol de Esposende, n.º 136, de 19 de Dezembro de 1996
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE

«FILIPE & MARTA, LIMITADA»

N.º de matrícula: 00784
N.º de Identificação de Pessoa Colectiva: -
N.º de Inscrição: N.º 1
N.º e data da apresentação: 59-96.11.25

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante CERTIFICA que entre Filipe Edgar Penarroias Priegue, solteiro, maior, res. Av.ª S. Martinho Gandra, Esposende; Marta Alexandra Moreira Andrade Fortunato, casada com Sidónio Manuel Maio Fortunato, na comunhão de adquiridos, res. Rua Primeiro de Maio-Gandra, Esposende, Maria Francelina Penarroias Priegue casada com José Marino Morgado Prigue, na comunhão de adquiridos, res. Av.ª S. Martinho, Gandra, Esposende, e Maria Manuela da Silva Moreira Andrade casada com António Ferreira Andrade, na comunhão de adquiridos, res. Rua Primeiro de Maio, Gandra, Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma «FILIPE & MARTA, LDA» e tem a sua sede, na Avenida de S. Martinho, na freguesia de Gandra, Esposende.

ARTIGO 2.º

O objecto da sociedade consiste na «confecção de vestuário exterior em série».

ARTIGO 3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de QUATRCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde á soma de quatro quotas, sendo duas no valor nominal de CENTO E VINTE MIL ESCUDOS, pertencendo uma a cada um dos sócios FILIPE EDGAR PENARROIAS PRIEGUE e MARTA ALEXANDRA MOREIRA ANDRADE FORTUNATO, e duas no valor nominal de OITENTA MIL ESCUDOS, pertencendo uma a cada um dos sócios MARIA FRANCELINA PENARROIAS PRIEGUE e MARIA MANUELA DA SILVA MOREIRA ANDRADE.

ARTIGO 4.º

1) - A sociedade é administrada e representada pelos sócios FILIPE EDGAR PENARROIAS PRIEGUE e MARTA ALEXANDRA MOREIRA ANDRADE FORTUNATO, que desde já são nomeados gerentes.

2) Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos é necessário a intervenção conjunta de dois gerentes.

ARTIGO 5.º

A cessão de quotas entre sócios é livremente permitida, porém a favor de estranhos, depende do consentimento da sociedade, á qual em primeiro lugar e aos sócios não cedentes, em segundo lugar, é conferido o direito de preferência.

ARTIGO 6.º

No caso de falecimento, interdição ou inabilitação de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes e os herdeiros do falecido ou representante legal do interdito ou inabilitado, os quais em caso de pluridade, deverão nomear entre si um que a todos represente.

ARTIGO 7.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme o original, numeradas a folhas uma a duas. Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos vinte e nove de Novembro de 1996.

O Ajudante,

Maria Manuela Amaro Marques

ZENDINFORMÁTICA

CONTABILIDADE * FISCALIDADE * GESTÃO



CASA LINDINHO

de ANTÓNIO VIANA DA CRUZ

SECÇÃO DE CALÇADO

*Deseja a todos os clientes e amigos
BOM NATAL
E FELIZ ANO NOVO*

RUA DO MONTE

TELF. 871794

ANTAS - 4740 ESPOSENDE



TALHO



MINI-MERCADO

MARCELINO D. PEREIRA

AGENTE DE SEGUROS

INSCRITO NO I.S.P. (EIRL)

*Deseja a todos os seus Clientes
e Amigos um BOM NATAL
e Próspero ANO NOVO*

Terroso — Palmeira

4740 ESPOSENDE — Tel.: 961976

IRMÃOS FARIA, Lda

Com Armazém de Materiais de
Construção em Palmeira — Esposende,



Deseja aos seus estimados clientes e amigos

**BOAS FESTAS DE NATAL E
PRÓSpero ANO ANO**

A.C.I.C.E.

Associação Comercial e Industrial do
Concelho de Esposende

*Deseja a todos os seus Associados e Amigos
BOM NATAL e FELIZ ANO NOVO*

Rua 1.º de Dezembro — 4740 ESPOSENDE

Telef. 965769

Bolo-Rei Nélia, a doce tradição!

Ofereça aos seus amigos o melhor cabaz de Natal:

Bolo-Rei

Pão de Ló

Sonhos

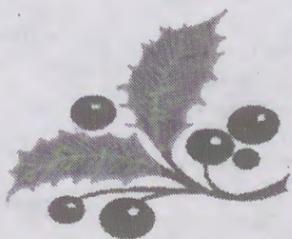
Doces Regionais

Queijos da Serra

Bombons Sortidos

Frutas Secas e Espumantes

Vinhos do Porto



Tradição ainda é: *Nélia*

Qualidade sempre foi: *Nélia*

Desejamos a todos os clientes Boas Festas,
e agradecemos a sua preferência.

Tel. 053 - 965962

ESPOSENDE

SE PROLIM, LDA.



Serviço,
Produtos
e Limpeza.

DESEJA A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS

BOM NATAL E PRÓSpero ANO NOVO

Rua de S. Miguel, 17/23

Tel/Fax: 98 14 05 / 98 39 73

Telemóvel: 0936 706848 / 0936 410395

Apúlia - 4740 ESPOSENDE

A GRANDE MENTIRA

Umás curtas férias levaram-me até à Bélgica. Na companhia de familiares passei esses breves dias, parte deles ocupados com leituras. Tive a sorte de ter à mão uma enciclopédia Larousse, muito completa em tudo o que diz respeito à França. Coincidiram as datas férias com a visita do Papa a terras de Santa Clotilde, visita muito contestada por grupelhos de agnósticos, ateus e outros «iluminados» da mesma laia. Sabendo-se muito bem que a visita papal se destinava apenas a comemorar os 1500 anos do baptismo do rei franco Clóvis, não se conformaram os contras porque — diziam-no à boca cheia — a França havia nascido da revolução de 1789. Fui ao Larousse avivar a memória do que havia estudado noutros tempos e confirmei que tudo o que me haviam ensinado estava certo. A pátria de Pasteur, de Poincaré, de Ampère, de Couperin, de Rodin, de Delcroix, de Claudel, de Bossuet, de Teresa de Lisieux e de muitos outros vultos eminentes nas ciências, nas matemáticas, nas artes, nas letras, nas ciências teológicas e na santidade tem, pelo menos, mais 1300 anos sobre os duzentos que lhe dão os revolucionários tardios de 1789.

Sempre que se fala da Revolução — que mudou, sem sombras de dúvida, não só a França mas também a Europa — costumam os seus devotos agitar a bandeira das três palavras mágicas, «liberté, fraternité, égalité». Mas — é justo perguntar — teria sido esta *cristianíssima trilogia* a orientadora dos «libertadores» do povo oprimido? Puseram-na em prática Narat e Robespierre? Pierre Gaxotte, no seu magistral estudo, «A Revolução Francesa», diz precisamente o contrário. O mesmo se lê na enciclopédia Larousse. O chamdo «Terror comunista» desmente categoricamente as afirmações baratas dos «messias revolucionários» de 1789. Marat, o mentor do primeiro pe-

ríodo (10 de Agosto a 30 de Setembro de 1792) só em Paris, ordena a prisão de três mil pessoas, todas elas guilhotinadas; Robespierre, a alma negra do segundo período (5 de Abril de 1793 a 27-28 de Julho de 1794) foi muito mais longe. Elimina hebertistas e indulgentes, promulga leis odiosas. Manda para a guilhotina quarenta e duas mil vítimas. Com a lei dos máximos, dos preços e do salários *intensifica a política da descristianização*. Era isso que interessava, esmagar a infame, como o patriarca da impiedade havia pregado. Um vendaval diabólico varre toda a França. As vítimas são aos montes. Barcaças carregadas de padres abrem-se de um momento para o outro, deixando a carga afogada no rio Loire. Levas de sacerdotes, alguns completamente inválidos, seguem para o infernal clima das Guianas. Missas celebradas de noite, a lembrar as catacumbas de Roma, cristãos presos arbitrariamente, são estas as credenciais dos «amigos do povo oprimido».

Repare-se na semelhança irrefragável entre o Terror comunista de 1792-94 e um outro, em tudo parecido com ele, que cobriu a Europa e grande parte do mundo, neste nosso século. Os mesmos processos foram usados pelos seguidores de doutrinas ilusórias. Montes de vítimas, atrocidades de toda a ordem, atentados hediondos à dignidade humana, são as medalhas que cobrem o peito dos seguidores de Marx. Muitos desses crimes estão agora a vir à luz do dia, abrindo os olhos a muitos iludidos. Em 1965, o povo norueguês entregou ao ditador Ceausescu, a quantia pedida pelo mesmo para ser libertado da prisão o pastor protestante Richard Wurmbrand. Este verdadeiro mártir de Cristo sofreu na prisão, durante dezassete anos, tormentos que arrepiam quem deles toma conhecimento. Para se fazer uma ideia do que foram esses suplícios, basta dizer

que os médicos que o examinaram após a saída da prisão, disseram que não se compreendia como ainda pudesse estar vivo quem sofrera tormentos tão graves, atestados pelas marcas estampadas no corpo da vítima.

Publica este apóstolo do perdão — ele chama irmãos aos seus algozes — um pequeno folheto em várias línguas, intitulado «Acção Cristã». No último número pode ler-se uma local sobre os crimes do comunismo durante a era soviética. É seu autor Alexandre Yakovlev, presidente da comissão estatal para a reabilitação das vítimas da opressão comunista e membro do governo de Boris Yeltzin. Num dos relatórios diz Yakovlev que até 1985 cerca de duzentos mil ministros religiosos foram assassinados durante a era soviética. Os dados — continua Yakovlev — impressionam de uma maneira horrível. Pastores e monges foram crucificados nas portas das igrejas, fuzilados ou estrangulados. No inverno deitavam-lhes água pela cabeça abaixo até as vítimas caírem congeladas. Trezentos mil sacerdotes foram presos. Como se não bastasse, os comunistas confiscaram numerosas propriedades da igreja, incluindo terras. Na investigação da perseguição feita pelo Estado aos cristãos, judeus e muçulmanos, a comissão teve acesso a documentos dos arquivos até então desconhecidos. De acordo com estes documentos, quarenta mil igrejas, metade das mesquitas e mais de metade das sinagogas foram destruídas. A juntar ao número de sacerdotes mortos, temos ainda os milhares de crentes assassinados.

Que pensar desta avalanche infernal que submergiu e esmagou milhares, senão milhões, de vítimas inocentes? Que crimes teriam cometido para serem castigados dessa maneira? O único crime foi apenas o de acreditarem e servirem a Deus. Sim, é o ódio a Deus e a tudo o que a Ele se refere que exaspera o comunismo ateu. Uma das provas da veracidade desta afirmação aqui vai. Há anos, no país das «amplas liberdades», uma pobre mãe ensinava ao filhinho os primeiros rudimentos do catecismo católico. Um crime desta natureza teve como pena ficar sem o seu menino e ser deportada pa-

ra a Sibéria. Não admira ser crime nefando para o comunismo o ensino da doutrina do Evangelho, quando toda a gente sabe que o ateísmo é matéria de estudo nas escolas russas, desde a primária até à universidade. E também o ateísmo — não sabiam? — tem o seu livro sagrado, a chamada «Bíblia de Moscovo», um monturo de mentiras e dislates inconcebíveis.

Não queria terminar sem fazer uma pergunta. Como é do conhecimento de todos, contam-se por milhões as vítimas do comunismo, cabendo o maior quinhão à Rússia. Só agricultores que se opuseram à criminoso lei agrária foram executados uns dez milhões. Sendo as-

sim as coisas, como se pode entender que alguém, inteligente e com estudos universitários, tenha chamado à Rússia o «Sol do mundo» e ao chefe da bigodada «Pai dos povos»? Como explicar que ainda hoje o comunismo ateu tenha devotos na classe dita intelectual? Dá para entender? Muitos dirão que de maneira nenhuma, mas a verdade é que existe uma explicação. Um facto ocorrido em França em Setembro passado, dá-nos a ponta do fio que nos leva à meada. Lembrem-se daquela vergonha cena de um dos grupelhos contestadores da visita papal? Se não se recordam, eu avivo-lhes a memória. Diante das câmaras da Televisão, para

que todo o mundo visse, gritaram: — Morte ao Papa; abaixo a lei moral. Quem tenha um pouco de conhecimentos religiosos sabe muito bem que há uma malignidade que ultrapassa de longe a maldade do homem. Sabe também que, quem se deixar enredar na teia dessa malignidade, torna-se juguete de forças ocultas que levam à obstinação no erro. Esta, a obstinação, por sua vez leva a contradizer a verdade conhecida com tal. Disto falou Jesus com palavras terríveis. Que inteligentes e avisados eram os romanos quando, diante de situações idênticas, diziam às vítimas desta cegueira: — Quos vult pèrder... prius demat. M. C.

ILUMINAÇÃO DE NATAL



As ruas de Esposende engalanaram-se, mais uma vez este Natal, para festejarem o Nascimento de Jesus.

Nesta quadra especial as ruas foram ornamentadas a preceito numa catividade resultante da colaboração entre a Câmara Municipal e a Associação Comercial e Industrial.

POR TIMOR

No passado dia 10 de Dezembro a maioria das escolas do concelho encerraram a convite da Câmara Municipal para que os alunos participassem numa grande manifestação de apoio à causa timorense.

Sob o lema «Semear a Flor da Esperança por Timor» a juventude concentrou-se na Escola Secundária Henrique Medina e, daí, dirigiram-se ao centro da cidade, sendo recebidos pelo Presidente da Câmara.



Esta manifestação integra-se numa actividade mais vasta levada a cabo por várias entidades com especial destaque para o Núcleo por Timor da Universidade Católica.

A causa de Timor teve mais uma actividade desenvolvida na passada sexta feira, desta feita com a presença de alguns jovens timorenses numa sessão realizada no auditório municipal tentando expôr algumas das realidades timorenses e sensibilizar os jovens para esse problema.

Na mesa estavam entre outros os Presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal.



Fernando Gil Marques Pinheiro

DESEJA A TODOS UM
BOM NATAL
E FELIZ ANO NOVO

INFIA • FORJÃES • Telef. (053) 872111 • 4740 ESPOSENDE

VENDE-SE

MÁQUINAS
DE COSTURA

Bons Preços

Cont. Telf. (053) 832795

RESIDENCIAL E
RESTAURANTE



REGUENGA

DE: MANUEL ALMEIDA DA CRUZ

Estrada Nacional, 13 — Lugar da Estrada * ANTAS
4740 ESPOSENDE
TELEF. 871523

////

Serviços de:

Casamento * Baptizados

*** Comunhões * Aniversários**

DESEJA A SEUS CLIENTES E AMIGOS

BOAS FESTAS E PRÓSPERO ANO NOVO

EM ESPOSENDE

TALHO MANADA — 1

Rua 1.º de Dezembro

Telef. 961310

Res. 961955

TALHO MANADA — 2

Mercado Municipal

Telef. 964670



TALHO MANADA — 3

Com Minimercado

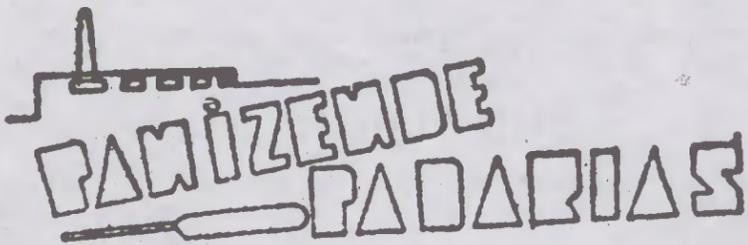
Bairro de Sucupira

Telef. 965633

**DESEJA A TODOS
OS CLIENTES E AMIGOS**

UM BOM NATAL

E ANO NOVO PRÓSPERO



Panificadora de Esposende, Limitada

Cont. 500211 060 • Telef. 961102 • 4740 ESPOSENDE

Fabrico de Qualidade

Lugar da Lagoa

Deseja Boas Festas

e Bom Ano Novo

4740 ESPOSENDE

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA SEGUNDA DIVISÃO B (ZONA NORTE) — 13.º JORNADA

ESPOSENDE, 0 — FREAMUNDE, 2

A equipa da A.D.E. recebeu no seu reduto a turma do Freamunde. As duas equipas encontram-se em situação delicada no fundo da tabela da classificação.

A posição periclitante de ambas as equipas, era indicadora de que se iria assistir a um espectáculo carregado de pressão, pelo que não se estava à espera de um grande jogo de futebol. Tal previsão veio-se a concretizar!

Os comandados de Álvaro Carolino era aqueles que mais sôfregos estavam para vencer o encontro. Mas, a sofreguidão não é boa conselheira, e os homens da A.D.E. não conseguiram assumir o controlo do jogo, o que foi fatal.

No final dos noventa minutos a vitória surgiu aos homens da terra dos capões. Foram mais felizes, é certo, mas tiveram garra e querer, dois predicados que sempre foram apanágio das equipas esposenses, e que agora observamos não estarem ainda incutidos no espírito dos jogadores, que hoje em dia defen-

dem as cores da Associação esposense.

Quer os jogadores, principalmente, bem como a massa associativa, não deverão desesperar, pois ainda há muito campeonato para disputar. Por esse motivo, deverá a Direcção, em conjunto com os treinadores, trabalhar em prol da moral da equipa, só com união e querer se conseguem as vitórias, que, diga-se, ainda não sorriu a Álvaro Carolino à frente da turma esposense.

Pensamos que a crise é passageira. Pelo que acreditamos que assimilado toda a «mística» da A.D.E. os jogadores, bastante jovens, irão dar a volta por cima, para isso também precisam do apoio dos sócios.

Quanto ao jogo, não teve história tão mal jogado que foi, pelo que venceu a equipa mais feliz e que aproveitou as poucas oportunidade de golo que criou.

Em relação à equipa de arbitragem foi tão mediocre quanto o jogo.

ATLETISMO

DESPORTO NA ESCOLA

Foi bonito de se ver, no passado dia 6 de Dezembro, correr centenas de jovens do concelho, pelas ruas da cidade, participando numa prova de estrada, em atletismo.

Inscreveram-se para a partida 720 atletas e con-

cluíram a prova 576 alunos. Parabéns ao grupo de Educação Física da Escola do Ensino Básico 2 e 3 António Correia de Oliveira, Espoense. Pela iniciativa e pela boa organização, os nossos parabéns.

PRINCIPAIS CLASSIFICAÇÕES

INFANTIS A — FEMININAS

- 1.ª Andreia Vale, 5.º P
- 2.ª Paula Branco, 5.º C
- 3.ª Adriana Lima, 5.º J

INFANTIS A — MASCULINOS

- 1.º José Capitão, 5.º H
- 2.º António Calheiros, 5.º P
- 3.º David Pereira, 5.º M

INFANTIS B — FEMININAS

- 1.ª Teresa Moreira, 6.º S
- 2.ª Cláudia Novais, 7.º A
- 3.ª Helena Palmeira, 6.º L

INFANTIS B — MASCULINOS

- 1.º António Sá, 5.º M
- 2.º Carlos Portela, 6.º E
- 3.º Miguel Cardoso, 6.º M

INICIADAS FEMININAS

- 1.ª Carla Soares, 9.º A
- 2.ª Joana Martins, 6.º K
- 3.ª Sara Sá, 9.º B

INICIADOS MASCULINOS

- 1.º Pedro Figueiredo, 9.º C
- 2.º João Paulo Lima, 7.º C
- 3.º Bruno Barbosa, 7.º C

JUVENIS FEMININAS

- 1.ª Cláudia Machado, 9.º B
- 2.ª Laura Segurado, 9.º C

JUVENIS MASCULINOS

- 1.º Eduardo Marcelo, 8.º B
- 2.º Francisco Sá, 9.º C
- 3.º Fernando Neiva, 9.º B

PROVA ESPECIAL

MASCULINOS

- 1.º Carlos Clemente, 7.º C

FEMININAS

- 1.ª Emília Capitão, 5.º B

TORNEIOS DO DESPORTO ESCOLAR

No âmbito do Programa do Desporto Escolar, realizaram-se no passado dia 7 do corrente, em Espoense e em Apúlia, alguns Torneios Convívio do Natal, nas modalidades de Andebol, Voleibol e Futebol.

Espoense B, 10 — Apúlia, 8
Espoense A, 19 — Espoense B, 15

CLASSIFICAÇÃO

- 1.º Espoense A
- 2.º Espoense B
- 3.º Apúlia

RESULTADOS

ANDEBOL

INFANTIS FEMININAS
Espoense A, 7 — Apúlia, 6

EXPLICAÇÕES

Português e Francês

3.º Ciclo
Ensino Secundário

Telef. 961247

Espoense

VOLEIBOL

INICIADOS MASCULINOS
Apúlia, 0 — Espoense, 3

CLASSIFICAÇÃO

- 1.º Espoense
- 2.º Apúlia

FUTEBOL

INFANTIS MASCULINOS
Espoense B, 1 — Espoense C, 3
Espoense A, 2 — Espoense C, 6
Espoense A, 3 — Espoense B, 1

CLASSIFICAÇÃO

- 1.º Espoense C
- 2.º Espoense A
- 3.º Espoense B

CAMPEONATOS DISTRITAIS A.F. DE BRAGA

Prosseguiram, com a realização de mais duas jornadas, os campeonatos regionais da A.F. de Braga, continuando as equipas concelhias a ter uma prestação bastante satisfatória.

Assim, na Divisão de Honra, o F.C. de Marinhãs está a fazer um campeonato regular, apesar de alguns resultados menos positivos e nada esperados, enquanto o C. de F. de Fão vai pontuando, para fugir aos lugares incómodos do fim da tabela classificativa.

Na I Divisão, Gandra F.C. e G.D. de Apúlia ocupam lugares da primeira metade do quadro classificativo, estando o Forjães S.C. colocado na outra metade.

Quanto à II Divisão, o

Antas F.C. está a fazer uma prova para poder subir de divisão. Porém, o Estrelas do Faro começa a atrasar-se bastante, facto que se não lhe custa a descer também não lhe permitirá uma hipotética subida.

Relativamente às camadas jovens, é digno de realce o bom comportamento dos Juniores da A.D.E., na I Divisão, os do Forjães, na II Divisão, os Juvenis do Marinhãs e os Iniciados da A.D.E., cujos lugares que ocupam nas respectivas tabelas classificativas honram os nomes dos clubes que representam. As restantes equipas jovens estão a fazer um campeonato o mais desportivamente possível, sem objectivos de subida de escalão.

ÚLTIMOS RESULTADOS

DIVISÃO DE HONRA

11.ª Jornada	12.ª Jornada
Marinhãs, 3 — Delães, 1 Fão, 1 — Serzedelo, 0	Cabeceirense, 1 — Marinhãs, 1 Airão, 3 — Fão, 1

I Divisão

11.ª Jornada	12.ª Jornada
Gandra, 1 — Negreiros, 1 Apúlia, 0 — Lagense, 0 Estrelas, 1 — Forjães, 2	Lagense, 2 — Gandra, 3 Pousa, 0 — Apúlia, 0 Forjães, 0 — Arnoso, 1

II Divisão

10.ª Jornada	11.ª Jornada
Lama, 0 — Antas, 2 Est. do Faro, 1 — Necessidades, 2	Antas, 2 — Granja, 1 Lage, 4 — Estrelas do Faro, 0

Juniores-I Divisão

12.ª Jornada	13.ª Jornada
Pevidém, 3 — Espoense, 0 Taipas, 3 — Marinhãs, 0	Espoense, 1 — I. Boavista, 0 Marinhãs, 4 — Celeiros, 3

Juniores-II Divisão

8.ª Jornada	9.ª Jornada
Forjães, 3 — Aveleda, 0 Brufense, 0 — Apúlia, 4	Forjães, 4 — Ninense, 1 Apúlia, 2 — Gondifelos, 2

Juvenis

7.ª Jornada	8.ª Jornada
Marinhãs, 0 — Andorinhas, 3 Gil Vicente, 9 — Apúlia, 1	Apúlia, 3 — Marinhãs, 1 Est. do Faro, 0 — Ribeirão, 2

Iniciados

7.ª Jornada	8.ª Jornada
Espoense, 4 — Santa Maria, 0 Marinhãs, 4 — Est. do Faro, 1 S. Veríssimo, 1 — Apúlia, 0	Gil Vicente, 2 — Espoense, 0 Marinhãs, 2 — S. Veríssimo, 1 Andorinhas, 3 — Apúlia, 1 Est. do Faro, 0 — S. Vicente, 5

Infantis

8.ª Jornada	9.ª Jornada
Gil Vicente, 8 — Marinhãs, 3	Forjães, 0 — Santa Maria, 6

ESPECTÁCULO DE NATAL

DA

ACADEMIA



GIMNOARTE

PÓVOA DE VARZIM — TEATRO GARRETT

Quinta-Feira - 19 de Dezembro de 1996 às 21:30h

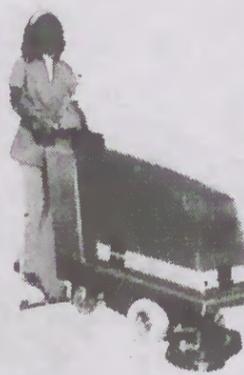
Ballet Clássico • Dança Contemporânea • Aeróbica (exibição dos campeões nacionais 94, 95, 96)

Informações/GO-SPORT EURACINI I Telef. (052) - 684441

4490 PÓVOA DE VARZIM

SEPROLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza



Finalmente, pode encontrar em Apúlia — Espoense — toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfetantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doseadores para máquinas de lavar loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, sabonetes, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.

Rua de S. Miguel, 15 — Telef. 981405 — Telef. / Fax. 983953
APÚLIA **4740 ESPOSENDE**



A PRENDA DE NATAL? (*)

— Tá quieto, João! Olha que te aleijas... Ó Mira, leva-me daqui o rapaz!

— Ó Pai, se o tiro daí, ele foge-me para o rio... o malvado só se quer dentro da água... parece filho de peixe... há-de ter morte macaca!

Este diálogo repetia-se hora-a-hora, dia-a-dia, entre o Ti' João da Loja e a sua filha, Zulmira. O velho João, viúvo, carpinteiro naval reformado, nos seus oitenta bem puxados, de cangalhas na ponta do nariz, já mal acertava na cabeça de um prego.

A Zulmira, cinquenta, solteira e balzaquiada, «herdara» o João de uns primos emigrados em França que no fim das férias de há dois anos atrás, haviam ficado esborrachados num acidente de automóvel.

E lá se iam aturando estes três pobres de Cristo naquela vilória minhota de pescadores. O velho resmungava com o João

por reçar que se aleijas-se com a ferramenta do ofício; o João, na traquinice dos seus cinco anos, fugia da Ti' Zulmira para chafurdar no rio. A Zulmira ralhava com o Pai por este se recusar a tomar os remédios que o médico ia receitando.

— Avô... sabes o que vou ser quando for grande?

Vou ser pescador... e todos os dias te vou dar um peixe tão grande que nem o vais comer todo.

— Enquanto Deus me der vida e saúde nunca porás os pés numa castraia (!). Tu vais mas é aprender o meu ofício. Isto é que é lindo! Fazer as casas para as pessoas morarem! As mobílias para guardarem a roupa! As camas para dormirem!...

De tanto matraquear esta ladainha aos ouvidos do garoto, o velho João já quase que o convencerá a ser carpinteiro. O último argumento, sussurrado ao ouvido, na hora

da missa, naquele dia 8 e Dezembro, foi irresistível.

— Sabes, João... sabes qual era o ofício de S. José que está ali com o Menino-Jesus? Era carpinteiro... e o Menino-Jesus, quando tinha a tua idade, até o ajudava na oficina!

— Também te posso ajudar?

— Podes... mas agora cala-te que vai começar a missa.

No dia seguinte:

— Avô! Posso ajudar-te com esta plaina (2)?

— Essa não! É novinha em folha e podes cortar um dedo. Deixa estar que daqui a dias é Natal e eu vou pedir ao Menino-Jesus para te dar uma plaina mais pequena.

Chegou o dia da Consoada. Depois das batatas com bacalhau, da aletria e das rabanadas, o João cafu como um anjo. Já nem foi à Missa do Galo. Toda a noite sonhou com um velho e um

menino a carpintear num terra muito longe.

Ao acordar, manhãzinha cedo, deitou a correr direito à chaminé.

— Avô... o Menino-Jesus deu-me esta plaina muito velha e toda enferrujada!...

— Pois é, meu filho...

vê lá o amor que Ele te tem que te deu a plaina que o próprio Menino-Jesus usava há dois mil anos!!

A partir desse Natal, o João queria ser carpinteiro, de manhã, para fazer um barco e queria ser pescador, à tarde, para

trazer «um peixe tão grande que nem o vais comer todo».

(*) (Inspirado numa vivência do meu amigo Zé Feliz)

A. Miquelino

(1) Barco típico do litoral de Esposende

(2) Ferramenta para alisar a madeira

NÃO SE ARRANJOU O PAREDÃO, MAS DESFEZ-SE A LINGUETA



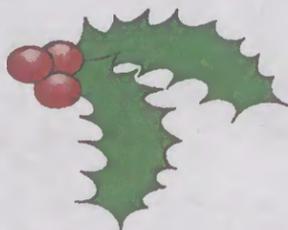
...(ou como de uma rampa se faz um escadório...)

Onde estão as pedras do paredão? Os peixes não as comeram; roubadas também não foram... optou-se pelo mais fácil: a destruição!



Quinta da Barca
Esposende

A Quinta da Barca é um complexo residencial, de lazer, original e autosuficiente. É dotada de um campo de golf de 9 buracos, marina, campos de ténis, piscinas, health club, etc, num conjunto com mais de 170 moradias, 56 apartamentos e servida por um Hotel e Aparthotel dentro do seu condomínio fechado.



Boas Festas
e Feliz Ano Novo

são os votos de:



Quinta da Barca



Golf da Barca
do Lago, Sa



Eregir - Construções e
Urbanizações, Lda



Clube Pinhal
da Foz, Lda



SEDE: Barca do Lago Pinhos SA
Rua Conde Castro, 21 - 4740 - Esposende
Tel.: 063 - 962126